



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Hugo Rafael Rodrigues dos Santos

**O TRATO COM O CONHECIMENTO DA CULTURA CORPORAL E SUA
RELAÇÃO COM A SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Recife, 2019

HUGO RAFAEL RODRIGUES DOS SANTOS

**O TRATO COM O CONHECIMENTO DA CULTURA CORPORAL E SUA
RELAÇÃO COM A SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andréa Carla de Paiva

Recife, 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S237 Santos, Hugo Rafael Rodrigues dos
O trato com o conhecimento da cultura corporal e sua relação
com a saúde nas aulas de educação física / Hugo Rafael Rodrigues
dos Santos. – Recife, 2019.
60 f.: il.

Orientador(a): Andréa Carla de Paiva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física,
Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação física escolar 2. Saúde
3. Metodologia crítico-superadora I. Paiva, Andréa Carla de, orient.
II. Título

CDD 796

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois se hoje sou grato por mais uma conquista, é porque, antes que passasse pelo meu coração o desejo de ser professor de Educação Física, já era propósito de Deus em minha vida, o Senhor já havia sonhado, e me preparava para esse sonho.

Agradeço aos meus pais (Manoel Santos e Edileuza Santos) e minha tia (Elizabete Carvalho) que sempre me ajudaram no que foi possível para que a minha obrigação e concentração maior fosse o curso. E aos demais familiares que estiveram comigo, contudo não citarei nomes para não cometer a injustiça de acabar esquecendo alguém.

Agradeço a minha noiva Priscila Ramos que acompanhou cada momento da graduação, estando sempre ao meu lado e se dispondo a contribuir com todo o processo.

Agradeço aos meus amigos, Rafael Melo e Adilene Melo por sempre me acolherem em sua residência, principalmente nos dias que eu precisava de um local para estudar, e as opções naturais estavam impossibilitadas. Ao meu amigo Everton Lira que contribuiu para que o meu computador chegasse até o final do curso em condições plenas de uso. Aos meus amigos de curso, Alexandre Penha, Antônio Lima, Tiago Silva, João Victor, Alexandre Ferreira, Paulo Reis e Moisés Oliveira Júnior que vivenciaram a batalha da graduação ao meu lado.

Agradeço a todos os meus professores que tiveram papel fundamental em minha formação. Em especial a Prof.^a Dra. Andrea Carla de Paiva que aceitou o desafio de orientar este estudo na situação de possuir apenas 50% do tempo para a construção e entrega do mesmo. Entretanto, ela nunca deixou de acreditar que os 50% fosse suficiente para que chegássemos nos 100%. Ao Prof. Dr. Ricardo Lima que sempre esteve disposto a orientar e aconselhar no que fosse possível, a Prof.^a Dra. Anna Myrna Jaguaribe, o Prof. Dr. Flávio Dantas, o Prof. Dr. Vitor Caiafo, o Prof. Nelson Coutelo e a Prof.^a Ana Roberta Coutelo. A todos o meu muito obrigado!

Por fim, gostaria de deixar uma mensagem a todos que por ventura tiverem a oportunidade de ler esse estudo, mensagem esta que é luz para o meu caminho.

“Mas, buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Mateus 6: 33

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa se propõe analisar o trato com o conhecimento saúde nas aulas de Educação Física, identificando a contribuição da produção do conhecimento em Educação Física escolar no Estado de Pernambuco acerca dessa temática e reconhecendo as experiências pedagógicas de professores da área que abordam a saúde em suas aulas com base na Metodologia Crítico-Superadora. A saúde enquanto conhecimento a ser abordado nas aulas de Educação Física tem sido desenvolvido de forma predominante numa perspectiva individual, sendo necessário uma reorganização da prática dos professores para que considerem as especificidades dos sujeitos, assim como o meio no qual eles estão inseridos, levando-os a refletir pedagogicamente, de maneira crítica, sobre a relevância do conhecimento a ser construído. Sendo assim, nos valemos da pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, analisada por meio da análise de conteúdo (MINAYO, 2008). A entrevista foi realizada com um professor de Educação Física que trata pedagogicamente a saúde em suas aulas, a partir de dois aspectos: a) Concepção de acerca da saúde; b) Metodologia do Ensino. Nesse contexto, afirmamos que é possível abordar a saúde de forma crítica nas aulas de Educação Física escolar, seguindo as contribuições da Metodologia Crítico-Superadora, a qual permite, de modo sistematizado, que os professores organizem o pensamento a respeito da temática dentro das aulas de Educação Física, conduzindo o aluno a usar os conhecimentos construídos para intervir socialmente no meio que vive.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Saúde; Metodologia Crítico-Superadora.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Programas de Pós-Graduação em Educação Física ofertados por Instituições Públicas no Estado de Pernambuco.

Quadro 2. PPGEF-UPE - Teses de Doutorado, pesquisadas com a palavra chave "saúde".

Quadro 3. PPGEF-UPE - Teses de Doutorado, pesquisadas com a palavra chave "Educação Física escolar".

Quadro 4. PPGEF-UPE - Dissertações de Mestrado, pesquisadas com a palavra chave "Educação Física escolar".

Quadro 5. PPGEF-UPE - Dissertações de Mestrado, pesquisadas com a palavra chave "saúde", Área de Concentração: Cultura Educação e Movimento Humano.

Quadro 6. PPGEF-UPE - Dissertações de Mestrado, pesquisadas com a palavra chave "saúde", Área de Concentração: Saúde, Desempenho e Movimento Humano.

Quadro 7. Classificação das Concepções Pedagógicas segundo Castellani Filho (1998).

Quadro 8. Programa de Educação Física e Saúde segundo Nahas (1992).

Quadro 9. Programas de Educação Física escolar direcionado à promoção da saúde (Guedes, 1993).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA DA PESQUISA	16
CAPÍTULO 1: A SAÚDE COMO CONHECIMENTO ABORDADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	25
1.1 O TRATO COM O CONHECIMENTO NA PROPOSIÇÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE DA ESCOLA	27
1.2 O TRATO COM O CONHECIMENTO NA METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA	32
CAPÍTULO 2: O CONHECIMENTO SAÚDE NA METODOLOGIA CRÍTICO- SUPERADORA: A EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	56

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o trato com o conhecimento saúde nas aulas de Educação Física, identificando a contribuição da produção do conhecimento em Educação Física escolar no Estado de Pernambuco acerca da temática e reconhecendo as experiências pedagógicas de professores de Educação Física que abordam a saúde em suas aulas.

Dessa maneira, pretende fomentar o debate teórico no que chamaremos aqui de Educação Física no contexto da teoria educacional Crítica (SAVIANI, 2011), relacionado à Metodologia Crítico-Superadora. Essa preocupação perpassa a formação e atuação na área e toma maior fôlego ao longo do tempo, se tornando mais pertinente do que nunca na atualidade. Isto porque, abordar uma temática que envolva a educação não é algo tão simples, justamente pela relevância social que esse conceito carrega.

Segundo Saviani (2011) a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, onde, para compreender a natureza da educação devemos compreender a natureza humana. É que, diferentemente dos outros animais que possuem sua existência garantida naturalmente e se adaptam a natureza, o homem necessita produzir sua existência, modificando, transformando a natureza ao invés de se adaptar a mesma. Essa transformação, chamamos de trabalho.

Para sobreviver, o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso, ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano (o mundo da cultura). Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho (SAVIANI, 2001, p. 11).

É o trabalho que diferencia os homens dos demais animais. Sendo o trabalho a ação pensada e objetivada para atingir uma finalidade. Não qualquer ação, mas, uma ação intencional. Historicamente, aquilo que a natureza não produz, o homem constrói modificando a natureza. Sobre esta perspectiva podemos citar o “trabalho material” e o trabalho não-material”, como formas de se compreender o trabalho.

Assim, o processo de produção da existência humana implica, primeiramente, a garantia da sua subsistência material com a consequente produção, em escala cada vez mais amplas e complexas, de bens materiais; tal processo nós podemos traduzir na rubrica “trabalho material”. Entretanto, para produzir materialmente, o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa

representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte). Tais aspectos, na medida em que são objetos de preocupação explícita e direta, abrem a perspectiva de uma outra categoria de produção que pode ser traduzida pela rubrica “trabalho não material”. Trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana (SAVIANI, 2011, p. 11-12).

Nesse contexto, ainda tomado como referência a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011), identificamos a educação como o “trabalho não-material”. Marsiglia (2011), afirma que existe uma relação íntima entre as duas categorias de trabalho (material e não material), onde a ação do homem sobre o objeto é planejada, antecipada mentalmente. Portanto, para realizar um trabalho material, é necessário que o homem realize um trabalho não material. A educação, o ato de educar, a aula, produzida pelo professor e consumida ao mesmo tempo pelos alunos, são exemplos do “trabalho não-material”.

Mas, para produzir sua existência, por meio do trabalho, o homem deve partir de um conhecimento. Esse saber é construído pelo homem e transmitido historicamente de geração em geração.

Nesse sentido, compreendemos que a partir do momento que o homem assimila certos saberes e estes passam a se tornar naturais ao mesmo, temos uma segunda natureza. Segundo Saviani (2011, p.13), “[...] consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Sendo assim, o objetivo da educação:

[...] diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2011, p. 13).

Diante de tal conceito, o trabalho educativo alcança sua finalidade quando [...] o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação como ser humano, necessária à humanização. (SAVIANI; DUARTE, 2012, p. 50).

A Pedagogia Histórico-Crítica se apoia no materialismo histórico-dialético, portanto, emerge de uma teoria que procura compreender os limites da educação vigente e, ao mesmo tempo, superá-los por meio da construção de princípios,

métodos e procedimentos práticos ligados à organização do sistema de ensino e ao desenvolvimento dos processos pedagógicos que movimentam a relação professor-aluno no interior das escolas, compreendendo assim, os determinantes sociais.

Atenta aos determinantes sociais da educação, essa pedagogia abre a possibilidade de articulação do trabalho pedagógico com as relações sociais, considerando a ação recíproca entre educação e sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica defende que a escola seja o espaço mediador entre o indivíduo e a sociedade, sendo a prática pedagógica o elemento que permite a caracterização desse papel mediador. Portanto, a educação escolar que opte por tal pedagogia, prioriza práticas pedagógicas que incentivem alterações nos sujeitos envolvidos no processo educacional, pois uma vez transformados poderão contribuir para a transformação da prática social ampla.

A escola, portanto, é um espaço historicamente privilegiado de intervenção social, pois, ela é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado e historicamente acumulado e no acesso aos instrumentos que possibilitam o contato com o que é científico no que se refere à questão do conhecimento, sem desconsiderar a formação humana omnilateral¹.

Dessa maneira, isto exige a constante reflexão sobre a importância da escola e da reorganização do trabalho pedagógico, tendo a prática social como ponto de partida e o ponto de chegada, cabendo ao professor possibilitar a apreensão da realidade social por parte dos alunos por meio da transmissão/assimilação do conhecimento cientificamente elaborado, essenciais para a transformação dos indivíduos e da sociedade.

A transmissão do conhecimento historicamente produzido pelo homem, elaborado, crítico, científico, sistematizado, pertencente à cultura erudita é papel da escola, pois, “[...] a escola existe, pois para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso a rudimentos desse saber” (SAVIANI, 2011, p. 14).

O autor acima chama a atenção para duas coisas: a primeira se refere à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados, ou seja, distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório; o

¹ A omnilateralidade aponta o projeto histórico socialista como base teórica, sendo assim, busca superar a formação unilateral, socializando o conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Para Frigotto (1996, p.92) a concepção omniateral centra-se na formação, qualificação e profissionalização humana do educador e do educando, que vai de encontro à perspectiva social hegemônica.

segundo trata da descoberta das formas mais adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico, quanto à organização dos meios pelos quais cada indivíduo singular realize a humanidade produzida historicamente (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos).

Nesse sentido, a Educação Física como componente curricular obrigatório na escola, tem como papel fundamental transmitir os conhecimentos científicamente elaborados acerca da Cultura Corporal que são inerentes à área, para que os dominados dominem o que os dominantes dominam² (SAVIANI, 2011), reconhecendo a existência de diferentes proposições teórico-metodológicas que buscam tratar os saberes próprios da Educação Física, e, sobretudo optando pelo que se tem mais avançado do ponto de vista curricular para o ensino da Educação Física na escola, que é a Metodologia Crítico-Superadora.

É de fundamental importância recordarmos que, nem sempre o ensino da Educação Física foi pautado por proposições pedagógicas, estas que emergiram da necessidade de uma Educação Física mais humanizante, que conseguisse ser menos biologicista, indo além dos saberes voltados a aptidão física, se preocupando também com o social, contribuindo com a formação crítica dos indivíduos.

A História da Educação Física no Brasil é marcada pelo paradigma médico e militar que teve grande influência no desenvolvimento desse saber na escola. Influenciados pelos europeus do século XIX, principalmente os teóricos alemães, dinamarqueses, franceses e suecos, que com seus métodos ginásticos (*exercicios gymnasticos*), buscavam regenerar a raça, desenvolver a força, a coragem e preparar os sujeitos para estarem aptos a servir a pátria.

Sobre a influencia da ginástica e do esporte para a Educação Física escolar, Paiva et al (2017, p.3) afirma que...

Os métodos ginásticos e o campo esportivo agregaram intenções sociais que buscavam um modelo conservador de aptidão física, com vistas à saúde, circunscrita à dimensão anátomo-fisiológica e vinculada à capacidade de trabalho e ao rendimento individual.

Por meio de um discurso anátomo-fisiológico, dentro de um pensamento médico higienista, buscou-se formar a consciência em cada indivíduo da sociedade sobre a

² “[...] dominados dominem o que os dominantes dominam”. No trecho em questão o autor aponta um projeto histórico de cunho socialista, considerando a socialização dos meios de produção fundamentais, onde o saber elaborado, historicamente acumulado, transmitido por meio da educação escolar não seja exclusivo da classe dominante. Pois a emancipação do sujeito ocorrerá a partir do momento que tais conhecimentos forem apropriados, internalizados, dominados.

importância de adquirir hábitos considerados saudáveis, emergindo um processo de higienização da população, onde saúde era compreendida como a ausência de doença.

A Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares. Em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento, tornando-a um valioso instrumento de ação e de intervenção na realidade educacional e social, ao longo do período de que aqui tratamos: 1850-1930 (SOARES, 2004, p. 69).

A Educação Física é implantada no currículo escolar no Brasil no ano de 1882, após as contribuições de Rui Barbosa. Nesse contexto os saberes eram abordados sob a perspectiva da aptidão física por meio da prática da ginástica. Segundo Soares, (2004, p. 92) “A orientação de obrigatoriedade para o ensino da ginástica será seguida por Rui Barbosa em sua argumentação sempre eloquente acerca do exercício físico e da sua efetiva integração aos currículos escolares”.

Os elementos apontados por Rui Barbosa expressam as preocupações da elite brasileira com a regeneração da raça, com a procriação e com a saúde física de homens e mulheres, entendidos como soldados da pátria. A Educação Física no âmbito destas preocupações surge como instrumento ideal para forjar indivíduos saudáveis e uteis para ocupar funções específicas na produção. Expressam, ainda, o acentuado interesse do capital na preservação da força de trabalho através de discursos e práticas que definem papéis e funções a serem desempenhados por homens e mulheres (SOARES, 2004, p.93).

Percebemos que a preocupação maior da Educação Física da época era formar indivíduos “saudáveis” e aptos fisicamente para servir a pátria e os interesses do capital nas atividades de trabalho. Com o movimento renovador da Educação Física (BRACHT, 1999), instituído na década de 1980, período fundamental para o campo educacional, esta área passa por uma crise de identidade, questionando seus objetivos pedagógicos com críticas sistemáticas aos paradigmas da aptidão física e do esporte hegemônicos, permitindo o surgimento de indefinições quanto a sua prática pedagógica, sobretudo na escola.

Para Medina (2013, p. 38) a Educação Física precisava entrar em crise, era necessário questionar criticamente seus valores, justificar-se a si mesma, procurar sua identidade, onde o progresso da área seria consequência de um entendimento diversificado das possibilidades da Educação Física. Enquanto que seus profissionais deviam distinguir o educativo do alienante, o fundamental do supérfluo em suas tarefas.

Neste contexto, a entrada das ciências sociais e humanas nas discussões da Educação Física, permitiu uma ruptura com o paradigma da aptidão física nos moldes biologicistas, e construiu uma teorização pedagógica, conforme Bracht (1999), baseando-se na análise da função social da escola e da concepção de Educação Física, com desdobramentos às diferentes proposições pedagógicas para o ensino na escola (OLIVEIRA, et al, 2017a, p. 114).

A constituição de teorias pedagógicas contribuíram para superar o então modelo “biologicista” comum às aulas de Educação Física, pois eram necessários novos conceitos, novas concepções, inclusive no campo da saúde, pois discutir saúde nesse período poderia significar aproximações ao paradigma da aptidão física presente no século XIX, início do século XX.

Nesse sentido, o esforço maior das propostas pedagógicas para o ensino da Educação Física na escola³ concentra-se em contrapor ao modelo descrito acima, e de maneira incipiente se aproximam da saúde.

Com esse aporte teórico as temáticas abordadas nas aulas de Educação Física escolar ganham “novos olhares”, se fazendo presente como conteúdo: Ginástica, Jogo, Esporte, Dança, Luta. Enquanto que o conceito de aptidão física, antes hegemonic, passa a ser criticado.

Entretanto, discutir saúde fazia-se necessário, justamente para ampliar este conceito que deveria estar na escola.

Neste contexto, merecem destaque algumas abordagens que, embora convergissem na ruptura com o aspecto predominantemente biologicista da disciplina, compreendiam explícita ou implicitamente sua relação e objetivos para com o ensino sobre a saúde sob diferentes concepções: como elemento relacionado à aptidão física (Guedes & Guedes, 1994; Nahas & Corbin, 1992) ou como um conteúdo de caráter sociopolítico (Farinatti, 1994; Ferreira, 2001; Soares et al, 2014). A partir de então, alguns estudos, tais como os de Darido, Rodrigues, e Sanches Neto (2007) e Martins, Pereira, e Amaral (2007) buscaram analisar como tem se caracterizado a produção de conhecimento no tocante à temática da saúde como conteúdo a ser tratado nas aulas de Educação Física (OLIVEIRA et al, 2017b, p. 98).

Os autores acima afirmam que os estudos descritos mostraram a necessidade de reflexões mais aprofundadas no que diz respeito à produção do tema, principalmente, acerca da superação do caráter epidemiológico descritivo nas pesquisas que se propuseram a discutir a temática saúde na Educação Física escolar.

³ São exemplos de propostas pedagógicas para o ensino da Educação Física: Desenvolvimentista; Psicomotricidade; Construtivista; Crítico-Superadora; Crítico-Emancipatória; Aulas abertas (BRACHT, 1999).

Sobre a perspectiva da aptidão física, Guedes (2002) destaca a ‘Promoção da Saúde na Escola’ como uma tentativa de pedagogizar a saúde, onde a aptidão física passa a ser compreendida como um estado dinâmico de energia e vitalidade, sendo relacionada não apenas a realização das tarefas diárias e ao lazer, mas para conter o aparecimento das funções hipocinéticas, possíveis a realização de esforços físicos sem a fadiga excessiva. Segundo Guedes (2007), apud Paiva et al (2017, p.3).

[...] os componentes da aptidão física e saúde como conteúdo, e os demais temas como meios, a exemplo do esporte que aparece como uma estratégia didática para avaliar os resultados obtidos através de competições esportivas. Nesta se reconhece a importância da aptidão física no processo saúde-adoecimento sob os aspectos relacionados à saúde e ao desempenho atlético.

Apesar das contribuições dessa proposta, que retoma o debate sobre a saúde na Educação Física escolar, a mesma ainda possui uma relação com o modelo que trata a saúde como a ausência de doenças, numa perspectiva de saúde individual. Segundo Rodrigues (2000, p.85) é necessário ampliar as discussões acerca da saúde e Educação Física nas escolas públicas, buscando mudar a visão orgânica, biologista, funcionalista que é hegemônica e adotar uma perspectiva mais ampla, a saúde coletiva, compreendendo o fenômeno em sua totalidade. Entretanto, essa discussão impulsiona as propostas metodológicas de ensino da Educação Física a revisitar os debates em torno da saúde.

Sendo assim, destacamos a Metodologia Crítico-Superadora como a proposição pedagógica que mais avançou teórico-metodologicamente tanto na explicitação da articulação dos elementos da organização do trabalho pedagógico (PPP, Currículo, Práxis Pedagógica), quanto na sistematização e no trato com o conhecimento da Educação Física escolar (PERNAMBUCO, 2013). Deixando clara a concepção de homem e sociedade que vai de encontro ao viés biologicista, defendendo a Educação Física escolar enquanto componente curricular, tendo como objeto de estudo a Cultura Corporal, ou seja,

[...] o fenômeno das práticas cuja conexão geral ou primigênia – essência do objeto e o nexo interno das suas propriedades -, determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades, sejam criativas ou imitativas, das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas as leis históricos-sociais (ESCOBAR e TAFFAREL, 2009, p.173).

Sendo assim, o objetivo da Educação Física escolar está em possibilitar aos estudantes a aquisição dos conteúdos da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES,

1992; 2012) por meio da ginástica, luta, dança, jogo, esporte, conhecimentos estes, que foram construídos historicamente e devem ser transmitidos às novas gerações.

O fato da Metodologia Crítico-Superadora tematizar os conteúdos da Cultura Corporal e criticar a Educação Física escolar dos séculos XIX e XX, não significa dizer que os conhecimentos relacionados à saúde sejam negligenciados. Os saberes acerca da saúde presentes na escola nas aulas de Educação Física, devem estar metodologicamente sistematizados de forma a proporcionar ao estudante uma compreensão racional e crítica contribuindo para o processo de emancipação do senso comum.

Assinalar à disciplina Educação Física o campo da Cultura Corporal como objeto de estudo não significa perder de vista os objetivos relacionados com a formação corporal, física, dos alunos, senão recolocá-los no âmbito espaço-temporal da vida real de uma sociedade de classes. Se a escola atual assume o aperfeiçoamento da capacidade de rendimento físico, o desenvolvimento de capacidades motoras básicas, hábitos higiênicos e capacidades vitais e esportivas, pela sua própria função seletiva, não oculta objetivos de seleção eugênica dos alunos. À escola, inserida num projeto histórico superador, cabe a elaboração e socialização do conhecimento necessário à formação omnilateral. Capacidade de rendimento físico, desenvolvimento de capacidades motoras básicas, hábitos higiênicos e capacidades vitais e esportivas são absolutamente dependentes das condições materiais de vida dos indivíduos, e seu desenvolvimento, incremento e aperfeiçoamento são possíveis somente a partir de um projeto coletivo que se concretiza pela ação decisiva do Estado na promoção das condições materiais básicas para toda a população (ESCOBAR; TAFFAREL, 2009, p.174).

Percebemos que tematizar a saúde de forma a desenvolver capacidades motoras básicas, hábitos higiênicos, capacidades vitais e esportivas não é um compromisso que se restringe a área da Educação Física, ou ao professor de Educação Física, mas, depende de um processo coletivo no qual o Estado possui ação decisiva.

Outro fator importante a ser destacado é que, apesar do distanciamento que houve do tema saúde nas aulas de Educação Física durante um momento da história (PAIVA et al, 2017), a retomada dessa temática impulsionou a produção do conhecimento e o debate acadêmico em torno do como trata-la pedagogicamente, os quais discutiremos ao longo deste trabalho.

Desde então, a saúde assume um papel coadjuvante, mas de extrema importância, por se tratar de uma discussão importante no contexto dos temas da Cultura Corporal, ou seja, parte para um debate necessário diante dos problemas reais da maioria da população referentes à saúde, com diferentes perspectivas, olhares, sobre

a intervenção do professor de Educação Física, se distanciando de uma ideia utilitarista do tema, do tipo, garantia de adesão a um estilo de vida ativo.

Diante do que discutimos sobre o papel da educação escolar, da importância do componente curricular Educação Física na formação crítica dos estudantes na escola, bem como da necessária abordagem do tema saúde numa perspectiva coletiva e do trato com o conhecimento com base na Metodologia Crítico-Superadora, é que buscamos responder a seguinte problemática: como os professores de Educação Física escolar abordam a temática saúde em suas aulas com base na Metodologia Crítico-Superadora?

Dessa maneira, organizamos o estudo da seguinte forma:

A princípio abordaremos os aspectos referentes às estratégias metodológicas que contribuíram com o estudo. Descrição dos dados da pesquisa, tipo de pesquisa e ferramentas utilizadas.

O primeiro capítulo discutirá questões pertinentes ao trato com o conhecimento saúde com base na produção do conhecimento e nas proposições sistematizadas para o ensino da Educação Física, com destaque aos resultados do estudo;

O segundo capítulo irá descrever o conhecimento saúde na Metodologia Crítico-Superadora a partir da experiência do professor de Educação Física.

E como apontamentos conclusivos, indicaremos sínteses possíveis na construção do debate acerca do conhecimento da saúde nas aulas de Educação Física escolar.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa apresenta metodologicamente, um estudo de abordagem qualitativa, modalidade que “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2008, p. 21) de grupos ou dos sujeitos pesquisados.

A abordagem qualitativa pode ser caracterizada como uma forma de explicar em profundidade as características e os significados do resultado de informações alcançadas através de entrevistas ou questões abertas, sem a verificação quantitativa de características ou comportamento.

Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva (OLIVEIRA, 2005, p. 41).

Minayo (2008) afirma que as pesquisas de abordagem qualitativa apresentam um processo denominado “*Ciclo de pesquisa*, ou seja, um peculiar processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações” (MINAYO, 2008, p. 26). Este que é composto por três diferentes fases, a *fase exploratória, o trabalho de campo e a análise e tratamento do material empírico e documental*.

A *fase exploratória* equivale-se à organização da pesquisa como um todo. Os procedimentos necessários para a ida a campo, a definição e a delimitação do objeto de estudo, a colocação das hipóteses ou pressupostos para encaminhamentos, assim como, as estratégias de operacionalização do trabalho investigativo, o cronograma de ação e a escolha do espaço e dos sujeitos que serão pesquisados (MINAYO, 2008).

O *trabalho de campo* consiste na relação existente entre o confronto da prática empírica com a teoria que foi construída na primeira etapa da pesquisa. Nessa fase encontramos a combinação de alguns instrumentos. Observação, entrevistas, levantamento de material documental e outros. Segundo Minayo (2008, p. 26) o trabalho de campo “realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses e de construção de teoria”.

A *análise e tratamento do material empírico e documental* têm como objetivo compreender e confrontar os dados com a teoria que foi fundamentada o projeto de pesquisa. Para Minayo (2008, p. 27), esse momento pode ser subdividido em três tipos de procedimentos: ordenação dos dados; classificação dos dados e análise propriamente dita. Assim, “o tratamento do material nos conduz a uma busca da lógica peculiar e interna do grupo que estamos analisando, sendo esta a construção fundamental do pesquisador”.

Ainda sobre o ciclo de pesquisa, Minayo (2008), afirma que...

O ciclo de pesquisa não se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas. Mas a idéia do ciclo se solidifica não apenas em etapas estanques, mas em planos que se complementam. Essa idéia também produz delimitação do processo de trabalho científico no tempo, por meio de um cronograma. Desta forma, valorizamos cada parte e sua integração no todo. E pensamos sempre num produto que tem começo, meio e fim e ao mesmo tempo é provisório. Falamos de uma provisoriaidade que é inerente aos processos sociais e que se refletem nas construções teóricas (MINAYO, 2008, p. 27).

Seguindo o *ciclo de pesquisa* (MINAYO, 2008), na fase exploratória buscamos realizar a leitura de textos, monografias, dissertações e artigos que tratavam sobre temas relacionados aos eixos norteadores desse estudo (Saúde e Educação Física Escolar), além de definir os critérios da busca para selecionar o(s) sujeito(s) da pesquisa.

Nosso estudo buscou analisar o trato com o conhecimento em saúde nas aulas de Educação Física, a partir da produção do conhecimento em Educação Física escolar no Estado de Pernambuco, considerando experiências pedagógicas de professores da área que trabalham este tema com base na Metodologia Crítico-Superadora apresentadas em estudos de nível Stricto Senso - Mestrado, Doutorado.

Sendo assim, identificamos as instituições públicas de Ensino Superior do Estado de Pernambuco ofertam Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF). Em seguida, visitamos os sites das instituições para ter acesso à produção do conhecimento na área e chegar aos estudos de professores de Educação Física que desenvolveram seus estudos tendo a saúde como objeto de pesquisa. Como critérios para seleção de estudos, levamos em consideração:

- a) Pertencer a um PPGEF ofertado por instituições públicas do Estado de Pernambuco;
- b) Estar o PPGEF devidamente listado e disponível no site oficial da instituição;

- c) Informar Áreas de Concentração e as Linhas de Pesquisa;
- d) Possuir produções na área da Educação Física que possuam relação com a temática norteadora da pesquisa (Saúde e Educação Física escolar).

Após as buscas, apenas duas Instituições de Ensino Superior se enquadram nos critérios descritos acima, conforme Quadro 1:

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO			
INSTITUIÇÕES	PROGRAMA	ÁREAS	LINHAS DE PESQUISA
UFPE	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	BIODINÂMICA DO MOVIMENTO HUMANO (ESTUDOS NA ÁREA DA BIODINÂMICA DO MOVIMENTO HUMANO ANALISANDO DESFECHOS NA SAÚDE E DESEMPENHO ESPORTIVO).	01- ATIVIDADES MOTORAS E SAÚDE -(ESTUDOS QUE INVESTIGAM AS ATIVIDADES MOTORAS E SUAS INTER-RELACIONES COM A SAÚDE EM DIFERENTES GRUPOS POPULACIONAIS).
			02- DESEMPENHO ESPORTIVO - (ESTUDO DAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO FÍSICO, EM DIFERENTES GRUPOS POPULACIONAIS, E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA RECREACIONAL E COMPETITIVA).
UPE	PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UPE/UFPB	01- CULTURA, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO HUMANO (ESTUDOS DO MOVIMENTO HUMANO EM SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES, ABRANGENDO SEUS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E PEDAGÓGICOS).	01- ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA; 02- PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.
		02- SAÚDE, DESEMPENHO E MOVIMENTO HUMANO (ESTUDOS DO MOVIMENTO HUMANO EM SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES, ABRANGENDO SEUS ASPECTOS BIODINÂMICOS E RELACIONADOS À SAÚDE).	01- CINEANTROPOMETRIA E DESEMPENHO HUMANO; 02- EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA; 03- EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE E NA DOENÇA.

Quadro 1. Programas de Pós-Graduação em Educação Física ofertados por Instituições Públcas no Estado de Pernambuco.

Como podemos observar no quadro acima, no site da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), encontramos o PPGEF disponível na Área de Concentração “Biodinâmica do Movimento Humano”, com duas Linhas de Pesquisa: *Atividades Motoras; Saúde e Desempenho Esportivo*.

Enquanto que no site da Universidade de Pernambuco (UPE), localizamos o PPGEF com duas Áreas de Concentração, “Cultura, Educação e Movimento Humano”, além de “Saúde, Desempenho e Movimento Humano”, contendo mais de uma Linha de Pesquisa (*Estudos do Movimento Humano em suas Diferentes Manifestações, Abrangendo seus Aspectos Socioculturais e Pedagógicos; Estudos do Movimento Humano em suas Diferentes Manifestações, Abrangendo seus Aspectos Biodinâmicos e Relacionados à Saúde*).

A partir deste levantamento nos PPGEF identificados no Estado de Pernambuco, pesquisamos a existência de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado disponíveis nos sites.

Na busca realizada no site da UFPE, até o dia 19 de janeiro de 2019, dia em que foi realizada uma última busca, o site⁴ não apresentava nenhum estudo de Dissertação de Mestrado e/ou Tese de Doutorado. Entretanto, na pesquisa no site da UPE encontramos 26 (vinte e seis) trabalhos, sendo 22 (vinte e dois) estudos de Dissertações de Mestrado, e 4 (quatro) Teses de Doutorado.

Como critério de busca utilizamos as palavras-chave ‘Saúde e Educação Física escolar’ de forma separada, pois ao realizar a busca em conjunto, não encontrávamos nenhum estudo. Esse critério foi utilizado para dissertações e teses, não determinando lapso temporal entre os estudos. As informações detalhadas da pesquisa estão descritas nos quadros abaixo:

PPGEF - UPE - TESES DE DOUTORADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE, DESEMPENHO E MOVIMENTO HUMANO		
TÍTULO	LINHA DE PESQUISA	PALAVRA-CHAVE DESTAQUE
EFEITOS DE 24 SEMANAS DO TREINAMENTO COM PESOS, REALIZADO EM SUPERFÍCIE ESTÁVEL E INSTÁVEL, SOBRE O DESEMPENHO FUNCIONAL E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE E NA DOENÇA	SAÚDE
INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NOS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO SOBRE O PERFIL GLICÊMICO, ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO SISTÊMICA DE DIABÉTICOS TIPO 2: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE E NA DOENÇA	SAÚDE

Quadro 2. PPGEF-UPE - Teses de Doutorado, pesquisadas com a palavra chave "saúde".

No quadro 2 verificamos que ao selecionarmos a palavra-chave “saúde”, como critério de busca no site da UPE, para localizar Teses de Doutorado, encontramos disponíveis apenas dois estudos, pertencentes a Área de Concentração “Saúde, Desempenho e Movimento Humano” na Linha de Pesquisa *Exercício Físico na Saúde e na Doença*. Contudo, os estudos não estavam relacionados diretamente ao campo escolar.

Quando utilizamos a palavra-chave “Educação Física Escolar” como critério de busca surgiram duas Teses pertencentes à Área de Concentração ‘Cultura, Educação e

⁴ Site: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15741>. Último acesso no dia 19 de janeiro de 2019. Direcionado após visita ao site oficial da instituição: <https://www.ufpe.br/>, passando antes por este outro site: <https://www.ufpe.br/ppgef>.

Movimento Humano', especialmente vinculados à Linha de Pesquisa *Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação Física*:

PPGEF - UPE -TESES DE DOUTORADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CULTURA, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO HUMANO		
TÍTULO	LINHA DE PESQUISA	PALAVRA CHAVE DESTAQUE
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS SABERES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA: NEXOS E RELAÇÕES COM A PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E CURRÍCULO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Quadro 3. PPGEF-UPE - Teses de Doutorado, pesquisadas com a palavra chave "Educação Física escolar".

Na busca por Dissertações de Mestrado com a palavra-chave 'Educação Física escolar' ou 'saúde' surgiram 22 estudos pertencentes à Área de Concentração 'Cultura, Educação e Movimento Humano', referente às Linhas de Pesquisa '*Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação Física*' e '*Estudos Socioculturais em Educação Física*'.

Dessa forma, obtivemos sete estudos relacionados com a palavra- chave "Educação Física Escolar", conforme o Quadro 4:

PPGEF - UPE -DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CULTURA, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO HUMANO		
TÍTULO	LINHA DE PESQUISA	PALAVRA CHAVE DESTAQUE
O DIÁLOGO ENTRE O CURRÍCULO OFICIAL E O REAL NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
FORMAÇÃO DO JUÍZO MORAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O JOGO COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
O ANDAR COMO EXPRESÃO DA ATITUDE PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
DANÇA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA ESCOLA	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
A SEQUENCIAÇÃO DOS SABERES ESCOLARES DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS CURRICULARES DOS ESTADOS BRASILEIROS.	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A INSERÇÃO DOS CONTEÚDOS AFRO-BRASILEIROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES NA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA: CONFRONTANDO DIFERENTES DISCIPLINAS	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Quadro 4. PPGEF-UPE - Dissertações de Mestrado, pesquisadas com a palavra chave "Educação Física escolar".

Em relação às dissertações encontradas utilizando a busca com a palavra-chave 'Saúde', o Quadro 5 destaca as diferenças existentes entre os estudos desenvolvidos pelas Linhas de Pesquisa em uma mesma área de concentração:

PPGEF - UPE - DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CULTURA, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO HUMANO		
TÍTULO	LINHA DE PESQUISA	PALAVRA CHAVE DESTAQUE
RELIGIÃO, SAÚDE E PRÁTICAS CORPORAIS: ESTUDO NA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE
PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DO TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS DO SESC- CE: SAÚDE, ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE
A CONSTITUIÇÃO DOS SABERES ESCOLARES EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PERNAMBUCO.	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO TERRITÓRIO DA SAÚDE MENTAL: ENTRE SENTIDOS, PERCEPÇÕES E MOTIVAÇÕES	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE
PRÁTICAS CORPORAIS PARA IDOSOS: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA QUALIDADE DO VIVER NA VELHICE - UFPB	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE
MEDIDA DA ATIVIDADE FÍSICA EM PRÉ-ESCOLARES POR MEIO DE MONITORAMENTO COM ACELERÔMETROS: ANÁLISE DE ASPECTOS METODOLÓGICOS	NÃO INFORMADO	SAÚDE
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO S NÚCLEO S DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA - NASF: PERCEPÇÃO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE
ADERÊNCIA DE TRABALHADORES EM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL OFERTADO EM HOSPITAL PÚBLICO	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE
ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE TEMÁTICAS DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE
COMPULSÃO PELO CORPO MUSCULOSO E ESTETIZAÇÃO DA SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE DISMORFIA MUSCULAR	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE

Quadro 5. PPGEF-UPE - Dissertações de Mestrado, pesquisadas com a palavra chave "saúde", Área de Concentração: Cultura Educação e Movimento Humano.

O quadro acima apresenta que, no site, apenas um estudo não indica a Linha de pesquisa, e que os estudos na Linha dos Estudos Socioculturais em Educação Física não tratavam da Educação Física escolar como lócus de pesquisa. Betti (2011, p.109) destaca ao definir o que considera ser uma pesquisa acerca da Educação Física escolar:

Neste ponto, com base em Azanha, já é possível descartarmos *o que não é* pesquisa em Educação Física Escolar, pois, para a pesquisa educacional não bastaria, somente “caracterizar os protagonistas que atuam no espaço escolar e relacioná-los a condições sociais, políticas e econômicas” conforme (AZANHA, 1990/1991, p.66). Por exemplo, gerar dados que caracterizam em alguns aspectos crianças e jovens (antropométricos, motores, psicológicos, sociais, etc.) apenas como indivíduos que estão incidentalmente presentes nos tempos-espacos escolares não tipifica a pesquisa em Educação Física Escolar, se estes dados não estiverem associados à *condição desses sujeitos como alunos* no jogo das relações sociais complexas e dinâmicas que envolvem a disciplina “Educação Física” na instituição escolar.

O mesmo identificamos o termo ‘saúde’ na Linha *Saúde, Desempenho e Movimento Humano* de acordo com o Quadro 6:

PPGEF - UPE - DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE, DESEMPENHO E MOVIMENTO HUMANO		
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO PARA A ATIVIDADE FÍSICA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SAÚDE
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS RELACIONADAS A INTERVENÇÕES EM ATIVIDADE FÍSICA DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NOS PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO	EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA	SAÚDE
COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES	EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA	SAÚDE
PRÁTICAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NAS INTERVENÇÕES PARA PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO ESTADO DE PERNAMBUCO	EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA	SAÚDE
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA-PB	EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE E NA DOENÇA	SAÚDE

Quadro 6. PPGEF-UPE - Dissertações de Mestrado, pesquisadas com a palavra chave "saúde", Área de Concentração: Saúde, Desempenho e Movimento Humano.

Após todo este levantamento, identificamos dois estudos que atenderam aos critérios pré-definidos para análise mais aprofundada em nossa pesquisa: discutir a saúde nas aulas de Educação Física escolar, além de serem estudos que abordam a saúde sob a perspectiva da Metodologia Crítico-Superadora. Foram respectivamente os trabalhos intitulados:

- a) “Abordagem Pedagógica de Temáticas da Saúde nas Aulas de Educação Física Escolar”
- b) “A Constituição dos Saberes Escolares em Saúde na Educação Física Escolar: Uma Análise Sobre a Prática Pedagógica de Professores da Rede Pública Estadual De Pernambuco”.

Nesta fase exploratória da pesquisa (MINAYO, 2008), nos apropriamos das dissertações descritas acima, fizemos a leitura das mesmas, e vimos que os professores pesquisadores permaneciam em redes públicas de ensino, ou seja, estavam atuando na educação básica, com possibilidade de encontrar-los para realizar uma entrevista.

Ao entrarmos em contato com os professores, um deles informou não haver condições de participar da pesquisa na ocasião. Apenas um dos professores possuía disponibilidade de contribuir com a pesquisa, quando então realizamos a entrevista semi-estruturada, de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado ao professor (APÊNCLIDE 2).

O instrumento de pesquisa utilizado foi à entrevista *semi-estruturada* (APÊNDICE I) que segundo Minayo (2008, p.64) “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada”.

Em geral, as entrevistas podem ser *estruturadas* e *não-estruturadas*, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, torna-se possível trabalhar com a entrevista *aberta* ou *não-estruturada*, onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como com as *estruturadas* que pressupõem *perguntas previamente formuladas*. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como *entrevistas semi-estruturadas* (MINAYO, 1994, p. 58).

As perguntas orientadoras da entrevista tiveram como eixos: *concepção de saúde* e *metodologia de ensino*. A princípio, o objetivo foi realizar uma vídeo chamada pelo aplicativo *Skype* (Microsoft), contudo, após tentativas mal sucedidas realizamos a entrevista por meio de uma chamada de vídeo via aplicativo *WhatsApp* (Facebook), a qual foi filmada por um terceiro, por meio de um aparelho celular. Essa foi à segunda etapa de nossa pesquisa, o *trabalho de campo* (MINAYO, 2008).

Após realizar a entrevista, iniciamos o processo de transcrição da mesma, chegando à *análise e tratamento do material empírico e documental*, terceira fase do ciclo de pesquisa (MINAYO, 2008). Essa é a fase de organização e análise dos dados

coletados com a entrevista. O tipo de análise que fizemos foi à análise de conteúdo que segundo Minayo (2008, p. 84) “[...] através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”.

A simples leitura do material não daria conta de uma análise e reflexão mais consistente do que se pretende neste estudo, levando em consideração o que está dito e o que não está dito no texto da entrevista concedida.

A seguir apresentaremos a saúde enquanto conhecimento abordado nas aulas Educação Física, sob a perspectiva da Promoção da Saúde e da Metodologia Crítico-Superadora.

CAPÍTULO 1

A SAÚDE COMO CONHECIMENTO ABORDADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório deve cumprir seu papel educacional de transmitir o conhecimento cientificamente elaborado acerca da Cultura Corporal para que os dominados dominem o que os dominantes dominam (SAVIANI, 2011), reconhecendo a existência de diferentes proposições teórico-metodológicas que buscam tratar os saberes próprios da Educação Física.

A escola é o local onde essa função se materializa, Saviani (2016) afirma que o saber que cabe a escola é o saber sistematizado, elaborado, pois o conhecimento pertencente ao senso comum é desenvolvido pelo homem, independente da ação da escola como mencionamos anteriormente. Dessa forma, o currículo escolar exerce um papel fundamental, pois o currículo é comumente visto como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa, mas extrapola essa questão porque o “*currículo* é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola” (Saviani, 2016, p.4), ou seja, ele é, sobretudo a dinâmica escolar que permite a aquisição de tais conhecimentos. Entretanto...

[...] é necessário também não perder de vista que os conhecimentos desenvolvidos no âmbito das relações sociais ao longo da história não são transpostos direta e mecanicamente para o interior das escolas na forma da composição curricular. Isto significa que para existir a escola, não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isto implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio a seu domínio. E o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de um tempo determinado, é o que convencionamos chamar de “saber escolar”. E é nessa condição que os conhecimentos sistematizados passam a integrar os currículos das escolas (SAVIANI, 2016, p.4).

No contexto educacional identificamos que o “saber escolar” refere-se ao saber elaborado, científico, elementos culturais que precisam ser assimilados. Nessa perspectiva Saviani (2011) chama atenção para a importância de distinguir entre o conhecimento que é essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório, em que o essencial deve ser tratado como o conhecimento que é basilar, diferente de tradicional, mas “*clássico*” fundamental.

Tomando por base a discussão acima, podemos afirmar que o conhecimento essencial à Educação Física é aquele que é próprio do campo da Cultura Corporal e importante para a formação humana, ou seja:

As objetivações da Cultura Corporal se caracterizam como o acervo de conhecimento, capacidades e valores que compõe o complexo cultural manifestado pelas práticas corporais, historicamente categorizados como: esporte, jogo, ginástica, luta, dança, entre outros. Este acervo historicamente construído, socialmente produzido, culturalmente distribuído, pedagogicamente ensinado, transmitido, se manifesta como objetivações culturais determinadas pela dinâmica da relação trabalho-capital, apresentando significados e sentidos assumidos nas relações de produção. O acervo que compõem a Cultura Corporal é permeado, portanto, pelas múltiplas determinações que condicionam a vida dos indivíduos (TAFFAREL, 2016, p.10).

Tais conhecimentos são fundamentais ao currículo escolar, materializados através do trato com o conhecimento nas aulas de Educação Física na atualidade. Isto porque, esta área vivenciou um processo de intensa crítica ao paradigma da aptidão física e à sua função social historicamente assumida, tendo o marco da década de 1980 em seu contexto histórico, como o período mais importante para o amadurecimento da área no Brasil, pois foi caracterizada, principalmente, pela denúncia à prática elitista, preconceituosa e excludente presente na prática dos professores de Educação Física.

Criticava-se a visão fragmentada sobre os sujeitos, na qual a formação corporal estava desvinculada de outras dimensões que compõem a totalidade do ser humano e alienada de determinantes políticos, econômicos e culturais.

Para reverter esse quadro, a produção do conhecimento no âmbito da Educação subsidiados pelas ciências sociais e humanas, foram incorporados à Educação Física, contribuindo para ampliação do quadro teórico e, posteriormente, para o desenvolvimento de algumas proposições pedagógicas para o ensino da Educação Física na escola, que tinham em comum, a intencionalidade de superação do paradigma da aptidão física, delimitando o que deveria ser ensinado nas aulas.

Essas proposições foram classificadas por Castellani Filho (1998) em *Concepções Pedagógicas⁵ “Não-Propositivas” e “Propositivas (Não Sistematizadas e Sistematizadas)”*

⁵ Taffarel (1997) também apresenta uma classificação das concepções pedagógicas para o ensino da Educação Física a partir das contribuições de Castellani Filho, destacando a Metodologia Crítico-Superadora como a única concepção propositiva sistematizada.

CLASSIFICAÇÃO DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS SEGUNDO CASTELLSANI FILHO (1998)	
CONCEPÇÕES NÃO PROPOSITIVAS	
Abordagem Fenomenológica (SANTIN, MOREIRA)	
Abordagem Sociológica (BETTI)	
Abordagem cultural (DAOLIO)	
CONCEPÇÕES PROPOSITIVAS	
1. NÃO SISTEMATIZADAS	
Abordagem desenvolvimentista (GO TANI)	
Abordagem Construtivista (FREIRE)	
Abordagem Crítico-Emancipatória (KUNZ)	
Abordagem Plural (VAGO)	
2. SISTEMATIZADA	
Abordagem da Aptidão Física/Saúde (ARAUJO)	
Abordagem Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES)	

Quadro 7. Classificação das Concepções Pedagógicas segundo Castellani Filho (1998).

Entre as concepções propositivas sistematizadas, Castellani Filho (1998) apresenta a Aptidão Física e a Metodologia Crítico Superadora como aquelas que apontam uma orientação metodológica com o trato com o conhecimento, as quais divergem do aspecto biologicista hegemônico na Educação Física enquanto disciplina escolar no século XIX início do XX, compreendendo de forma clara ou implícita, sua relação com o ensino da saúde.

Nesse sentido, destacaremos os autores Guedes (1999) e Nahas e Corbin (1992) no contexto da proposição ‘Promoção da Saúde’ e do Coletivo de Autores (1992; 2012) em relação à Metodologia Crítico-Superadora.

1.1 O Trato com o Conhecimento na Proposição Promoção da Saúde na Escola

O discurso anátomo-fisiológico acerca da saúde, basilar para a Educação Física escolar nos anos 80, era vinculado à ideia de construir um sujeito saudável, puro, sem enfermidades, capaz ter um bom desempenho físico no trabalho. Este que carregava um viés médico higienista.

Contrapondo a situação descrita, no âmbito da Educação Física surgem teorias pedagógicas com objetivo de superar esse modelo de Educação Física, criticando o conceito conservador de aptidão física. É nesse contexto que a “Promoção da Saúde na escola” inspirada no conceito da aptidão física, se propõe a pedagogizar a saúde na

escola a partir de dois olhares diferentes: o primeiro representado pelos autores Guedes e Guedes (1999) e o segundo por Nahas (1992).

Guedes (1999) afirma que a Educação Física, enquanto componente curricular continua sendo uma disciplina que historicamente vem se justificando pela prática esportiva no “desenvolvimento biopsicossocial e cultural do jovem” (p. 10), não restando dúvidas da hegemonia dos esportes competitivos nas aulas de Educação Física durante todo o período de escolarização, tendo inicio na 5^a série (correspondendo atualmente ao 6º ano do Ensino Fundamental), ou até antes.

Nesse sentido, Guedes (1999) apoiado nos estudos de Corbin; Fox; Whitehead (1987); Sallis; McKenzie (1991) e Sparkes (1987) aponta que, apesar da abrangência do esporte nas aulas de Educação Física, o mesmo não consegue atender as demandas de ensino que objetivam a formação efetiva dos estudantes, sendo assim...

Na tentativa de modificar esta situação, várias propostas alternativas têm sido advogadas. No entanto, a maioria delas colocando o professor de educação física como simples coadjuvante do processo educacional, responsável simplesmente por entreter as crianças e os jovens mediante as chamadas atividades recreativas, por organizar e acompanhar atividades comemorativas, por orientar exercícios físicos, etc.; ao invés de desenvolver conjunto de conteúdos que possa verdadeiramente contribuir, em um contexto educacional mais amplo, na formação dos educandos (GUEDES, 1999, p. 10).

De acordo com essa realidade, Guedes (1999) afirma que a Educação Física, enquanto componente curricular deve abordar, na educação básica, um conhecimento associado ao movimento humano, orientado de forma direta a uma educação para a saúde.

Em uma sociedade, onde significativa proporção de pessoas adultas contribuem substancialmente para o aumento das estatísticas associadas às doenças crônico-degenerativas em consequência de hábitos de vida não-saudáveis, principalmente no que se relaciona com a prática de atividade física, parece existir fundamento lógico para a modificação da orientação oferecida às aulas de educação física para um enfoque de educação para a saúde (GUEDES, 1999, p. 10).

Segundo Guedes (1999), o fato de jovens em idade escolar raramente apresentarem doenças degenerativas, faz com que o investimento numa formação escolar voltada a adoção de hábitos saudáveis capazes de prevenir o surgimento de tais doenças seja muito pouco.

Nessa perspectiva, a função proposta aos professores de educação física é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de

exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999, p. 10-11).

Para Nahas e Corbin (1992) “existem diversas formas de se ensinar sobre atividade física e saúde nos programas de educação física”. Onde...

O processo educacional básico incluindo uma sequência de informações e experiências que levem os alunos à independência na resolução de problemas pessoais relacionados com atividade física e aptidão física relacionada à saúde. [...] os objetivos relativos à saúde devem receber tratamento prioritário em algum período escolar (apesar de estarem presente em todas as séries, com menor ênfase). Uma instrução concentrada nos conceitos fundamentais sobre atividade física, aptidão física e saúde, possibilitará aos alunos a consecução de objetivos mais altos no processo de educação para os anos além da escola (NAHAS e CORBIN, 1992, p.18).

Nesse sentido, de acordo com o pensamento de Nahas (1992) e Guedes (1999), a saúde é um dos temas a serem explorados pelos professores de Educação Física, de forma que busquem ensinar e tentar fazer com que os alunos possam se tornar pessoas ativas, apresentando atitudes favoráveis a sua saúde, como condutas, comportamentos e hábitos saudáveis para sua vida e da comunidade onde estão inseridos. A escola, portanto, é o ambiente ideal para traçar discussões que levem os estudantes a refletir a respeito da importância de se manter saudável.

Nesse sentido, Nahas (1992) e Guedes (1993) apresentam os conhecimentos a serem tratados nas aulas de Educação Física a partir de um “Programa de Educação Física e saúde” descritos nos quadros abaixo.

SUGESTÕES DE OBJETIVOS E CONTEÚDOS PARA UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE” (NAHAS)	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
Conhecimentos Básicos	Importância da aptidão física relacionada à saúde (cardiovascular, composição corporal, força e resistência muscular, flexibilidade).
	Aptidão relacionada à saúde e aptidão motora
	Doenças cardiovasculares e estilo de vida
	Postura, dores lombares e Nutrição e atividade física
	Controle do stress, relaxamento.
	Orientação para a prática de exercícios
	Níveis de aptidão e saúde
	Mitos e fatos sobre exercícios físicos.

Atividades (experiências)	Esportes para aptidão física x aptidão física para os esportes
	Atividades físicas para aptidão e lazer (por toda a vida)
	Atividades aeróbicas, alongamentos, treinamento com pesos, exercícios na água
	Exercícios corretos e incorretos
	Auto – avaliação
Soluções de Problemas do estilo de vida e aptidão física	Independência
	Prescrição de atividades
	Planejamento de atividades
	Planejamento de programas
	Planejamento em torno de atividade física, aptidão e saúde

Quadro 8. Programa de Educação Física e Saúde segundo Nahas (1992).

No Quadro 8, observamos como é dividido um “Programa de Aptidão Física e Saúde” no contexto da Educação Física escolar propostos por Nahas (1992). Nessa perspectiva, destacamos nos conteúdos, um caráter fisiológico associado à aptidão física além da presença do esporte.

Nahas, em sua forma de organizar o conhecimento, considera não só os componentes relacionados à saúde, como também as atividades físicas como esporte, alongamentos, exercícios corretos, enfim, chegando à soluções de problemas desenvolvidos com a adoção de um estilo de vida. Assim, o esporte para Nahas é mesmo conteúdo (PAIVA, 2000, p. 34).

Quer dizer, existe uma mistura no que diz respeito aos conteúdos essenciais, oriundos da Cultura Corporal, no caso o Esporte, com os acessórios, aqueles que não são de exclusividade da área da Educação Física, quando apresenta a saúde como conteúdo de ensino.

No Programa de Educação Física escolar direcionados à promoção da saúde sob a perspectiva de Guedes, abaixo no Quadro 9 já apresenta como foco os conteúdos voltados aos componentes da aptidão física relacionada à saúde:

PROPOSIÇÃO DOS OBJETIVOS PARA OS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DIRECIONADO À PROMOÇÃO DA SAÚDE (Guedes, 1993)	
Área de Conhecimento	Proposição dos Objetivos
Domínio Motor	Desenvolver atividades que possam levar os educadores a vivenciarem experiências quanto aos componentes de aptidão física relacionada à saúde, além de práticas esportivas que contribuam no sentido de minimizar o desenvolvimento das destrezas e habilidades motoras.

Domínio Cognitivo	Oferecer informações que possam levar os educandos a identificarem e caracterizarem os componentes da aptidão física relacionados à saúde e às habilidades motoras, além dos efeitos dos diferentes programas de atividade física no organismo humano, procurando capacitar os quanto a prescrição, orientação e avaliação de seus próprios programas.
Domínio Afetivo	Oportunizar experiências que possam levar os educandos a apresentarem uma atitude positiva quanto a prática de atividades motoras voltadas à saúde.
Domínio Social	Otimizar situações que possam levar os educandos a cultivarem o espírito de cooperação em atividades em grupo, respeito a normas e regras, assim como, a capacidade de reconhecer e apreciar os esforços desempenhados pelos colegas.

Quadro 9. Programas de Educação Física escolar direcionado à promoção da saúde (Guedes, 1993).

Como podemos observar no Quadro 9 Guedes (1993) define quatro áreas do conhecimento a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física: Domínio Motor, Domínio Cognitivo, Domínio Afetivo e Domínio Social.

Assim como Nahas (1992) tem como premissa a aptidão física e se vale das contribuições do esporte em seu planejamento.

GUEDES & GUEDES (1993), ao sistematizar o conhecimento detalhadamente em relação à NAHAS (1992), aponta uma confusa relação entre conteúdos programáticos e objetivos imediatos. A inclusão do esporte enquanto conteúdo aparece como uma estratégia para identificação dos componentes da aptidão física e saúde, bem como para avaliar os resultados obtidos durante as aulas através de competições esportivas. Há também, uma fragmentação do ser humano ao serem estabelecidas áreas do conhecimento e proposições de objetivos, baseado na ultrapassada teoria da ‘Taxiomania’, avaliando descontextualizadamente o domínio, o cognitivo, o afetivo e o social, bem como o domínio psicomotor (PAIVA, 2000, p. 35-36).

Para Paiva (2000) existe uma confusa relação entre os conteúdos e os objetivos apontados nas propostas de ensino da “Promoção da Saúde” na Educação Física escolar segundo Guedes e Guedes, e Nahas. O esporte apresenta um caráter fragmentado, não se tratando de um conteúdo, mas de um componente para garantir a aptidão física, assim como para avaliar os resultados obtidos com as aulas, por meio de competições esportivas.

Autores como Guedes e Guedes (1992) defendem a proposta de que a Educação Física Escolar necessita, em sua proposta pedagógica, se direcionar a educação e à promoção da saúde. Neste sentido, a disciplina deve superar suas raízes técnicas e

biológicas, voltadas unicamente para desenvolvimento de habilidades esportivas e atléticas, e incluir em seus conteúdos o tema saúde.

Contudo, concordamos com Palma (2001), ao considerar que a saúde não pode ser adquirida somente com a prática da atividade física, e, além disso, esta prática pode não resultar necessariamente em saúde. Parâmetros e informações socioeconômicos e culturais podem influenciar nesse processo.

Nesta linha de pensamento, abordaremos como a Metodologia Crítico-Superadora se posiciona diante do trato com o conhecimento saúde.

1.2 O Trato com o Conhecimento na Metodologia Crítico-Superadora

Entre as proposições pedagógicas para o ensino da Educação Física, reconhecemos na Metodologia Crítico-Superadora, aquela que foi elaborada com base na Pedagogia Histórico-Crítica e pretende fornecer elementos teórico-metodológicos para assimilação do conhecimento.

Esta proposição foi publicada nos anos 90 com o livro *Metodologia do Ensino da Educação Física*, incentivando uma discussão que se estende até os dias de hoje acerca de uma Educação Física numa visão crítica da realidade social, denominada de *Crítico-Superadora*, propondo a sistematização dos conhecimentos da Educação Física, bem como questões teórico-metodológicas da Educação Física.

Esta proposição se propõe superar as demais por entender a Educação Física como “uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 50).

A Metodologia Crítico-Superadora caracteriza-se como uma pedagogia crítica, que busca responder aos interesses da classe trabalhadora. Nessa perspectiva, a reflexão pedagógica e o entendimento de projeto político- pedagógico têm uma conotação diferenciada, pois nenhuma outra proposição trata disso.

A reflexão pedagógica possui algumas características: ela é diagnóstica (realiza a constatação e a leitura dos dados da realidade), judicativa (julga a partir de interesses de determinada sociedade) e teleológica (busca uma direção). O projeto político-pedagógico representa, portanto, uma “intenção, ação deliberada, estratégia” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 27). É político porque expressa uma intervenção

e é pedagógico, pois realiza uma reflexão.

Nesse movimento, todo professor de Educação Física deve ter definido o seu projeto político-pedagógico, visto que essa definição orienta a prática pedagógica do professor, como, por exemplo, a relação aluno/professor, a seleção dos conteúdos, bem como os valores desenvolvidos com os alunos.

Essa concepção se propõe a discutir a cultura corporal e, diante disso, busca desenvolver uma reflexão sobre acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido historicamente, exteriorizadas pela expressão corporal, e que podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Por isso, afirma-se que “[...] a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 40).

Segundo essa perspectiva, é fundamental para a prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. O conhecimento é tratado historicamente a fim de possibilitar ao aluno compreender-se como sujeito histórico e capaz de interferir tanto na sua vida quanto na sociedade.

A Metodologia Crítico-Superadora defende e deixa claro um currículo escolar que representa um percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico, ou seja, seu projeto de escolarização. Nesse projeto, a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social, através do conhecimento científico, confrontando-o com o saber cotidiano do aluno e de outras referências do pensamento humano.

O objeto do currículo é a reflexão do aluno, devendo a escola desenvolver essa reflexão do aluno sobre o conhecimento. Aqui, o ensino é compreendido como “atividade docente que sistematiza as explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 29).

Os eixos para a construção de um currículo balizado pela reflexão pedagógica ampliada são os da constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade social. Esse caminho aponta para uma organização curricular de forma a permitir que o aluno possa fazer uma leitura diferenciada da realidade a partir de cada um dos componentes curriculares da escola. Ou seja, nenhuma disciplina consegue isso

isoladamente.

Sendo assim, o currículo ampliado proposto nesta metodologia se expressa numa dinâmica curricular constituída por três ações:

[...] o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar. Tais polos se articulam afirmando/negando simultaneamente concepções de homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base nos fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando a direção política do currículo. Essa direção se materializa de forma implícita ou explícita, orgânica ou contraditória, hegemônica ou emergente, dependendo do movimento político-social e da luta de seus protagonistas educadores e alunos, que buscam afirmar determinados interesses de classe ou projetos de sociedade, em síntese, o projeto político-pedagógico escolar (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 31).

Pode-se afirmar, portanto, que a dinâmica curricular favorece a formação de sujeitos históricos, pois lhes é permitido construir novas e diferentes referências sobre a realidade e compreender como o conhecimento foi produzido historicamente pela humanidade, se reconhecendo como sujeito participante na história.

Nesse conceito de dinâmica escolar, o trato com o conhecimento seria a necessidade de criação de condições para que a assimilação e a transmissão do saber escolar aconteçam. O trato com o conhecimento está diretamente vinculado à organização escolar, ou seja, à organização do tempo e do espaço pedagógico necessário para aprender (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

A Metodologia Crítico-Superadora elenca, assim, alguns princípios fundamentais para seleção de conteúdos em uma compreensão ampliada. São eles:

- a) Relevância social do conteúdo: o qual deverá estar vinculado à explicação da realidade social e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno;
- b) A Contemporaneidade do conteúdo: a sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo;
- c) A Adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno: adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno;
- d) A Simultaneidade dos conteúdos como dados da realidade: os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea;
- e) A Espiralidade da incorporação das referências do pensamento: compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento

para ampliá-las;

f) A provisoriação do conhecimento: a partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade.

Por meio dessa organização, acredita-se colaborar para a apropriação efetiva do conhecimento e, consequentemente, para a formação de indivíduos críticos e conscientes da realidade social, com poder de nela intervir.

A Metodologia Crítico-Superadora também propõe um processo avaliativo que vai para além das aplicações de testes e levantamentos quantitativos a partir do desempenho do gesto técnico e/ou tático dos estudantes, pois considera a observação, a análise e a conceituação daquilo que está sendo abordado nas aulas.

As práticas avaliativas devem estar presentes cotidianamente nas ações pedagógicas, pois a reflexão da cultura corporal é reelaborada constantemente pela sociedade. Por isso, é imprescindível que o conhecimento dê oportunidade de elaboração de sínteses, permitindo a reflexão pedagógica acerca da Cultura Corporal.

Especificamente sobre os pressupostos didático-metodológicos são abordados aspectos determinantes para a construção de um programa de Educação Física para os anos de escolarização, oferecendo subsídios ao professor quanto ao conhecimento a ser tratado nas aulas e os procedimentos para ensiná-los.

Dessa maneira, o conhecimento de que trata a Educação Física são os temas da cultura corporal, os quais expressam um sentido/significado que se interpenetram dialeticamente: a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade [...] que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 62).

Em relação ao tempo pedagogicamente necessário para o processo de assimilação do conhecimento, é apresentada uma discussão inicial sobre os conteúdos jogo, esporte, capoeira e ginástica, com um aprofundamento nas diferentes fases de ensino apenas para o jogo, ginástica e dança. O tratamento com o esporte e a capoeira é concluído na parte inicial da discussão.

Considerando os procedimentos didático-metodológicos, é frisada a percepção de que os conteúdos da Cultura Corporal devem emergir da realidade dinâmica e

concreta do mundo do aluno e ser orientada pelo professor de Educação Física em busca de uma nova leitura da realidade, com referências cada vez mais amplas, superando o senso comum.

Segue, portanto, os passos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica que consiste em:

(1) prática social como ponto de partida do trabalho educativo: momento da compreensão do professor em relação à prática que pode ser denominada de “síntese precária” enquanto a do aluno é “sincrética”; (2) “[...] compreende os principais problemas identificados pela prática social” (SAVIANI, 1984, p. 74), tendo em vista identificar condições e elementos que visem a sua resolução e, por conseguinte, quais conhecimentos se colocam a seu favor; (3) instrumentalização, diz respeito à apropriação dos instrumentos teóricos e práticos requeridos aos encaminhamentos dos problemas identificados. Momento no qual se destaca, por um lado, o acervo de apropriações de que dispõe o professor para objetivar no ato de ensinar, isto é, dos objetivos, da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino, dos recursos didáticos que lançará mão, etc. [...] (4) catarse, [...] correspondendo aos resultados que tornam possível afirmar que houve aprendizagem, trata-se, segundo Saviani (1984), da efetivação da intencionalidade educativa condensada na conquista por parte de cada aluno singular “da humanidade produzida pelo conjunto dos homens”, isto é, pela prática social (TAFFAREL, 2016, p.8).

Sendo assim, a aula é, pois, considerada como um elemento que aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, exigindo uma metodologia

[...] que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 86).

Apenas para fins explicativos, encontra-se uma “divisão” da aula em três fases: A primeira fase é a que se discute com os alunos os conteúdos e objetivos, buscando as melhores formas de organização coletiva para a execução das atividades propostas. A segunda fase refere-se à apreensão do conhecimento, e a terceira fase é a que se destina para as conclusões, avaliando o que foi realizado e levantando perspectivas para as aulas seguintes.

Dessa maneira, defende-se, para a escola, uma proposta clara de conteúdos que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais. Cabe, portanto, à escola promover a apreensão da prática social através de conteúdos oriundos dela, tendo a saúde como uma temática que perpassa os

conteúdos relacionados ao Jogo, a Dança, a Ginástica, ao Esporte, à Luta, com a pretensão de possibilitar ao aluno compreender, interpretar e explicar a realidade social.

Nesse contexto, os estudos propostos na perspectiva da Promoção da Saúde por Nahas (1992); Corbin; Guedes (1993) trouxeram uma reflexão sobre a saúde enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, contribuindo para a aproximação dessa temática que antes era associada a um viés biologicista característico do século XIX, início do século XX.

Entretanto ainda identificamos um reducionismo nos conteúdos, estes que são voltados essencialmente à aptidão física.

A Educação Física é amplamente requisitada a assumir esse papel de disseminar as orientações para a adoção e manutenção desses comportamentos saudáveis, no entanto questiona-se, de que forma são transmitidas as informações. Não se pode desconsiderar que a Educação Física constitui um dos componentes curriculares da escola e, estando num contexto educacional deve buscar em seu fim último educar, o que não pode restringir o seu papel a prescrição de hábitos saudáveis, mas é necessário construir um conhecimento em saúde dentro da sua especificidade e considerar também o papel dos demais componentes curriculares e membros da escola (CARVALHO, 2012, p.26).

Na perspectiva defendida por Nahas (1992) e Guedes (1993) a saúde apresenta uma perspectiva individual onde saúde ainda é compreendida como ausência de doenças, se referindo ao estado de mortalidade ou morbidez.

A saúde não é um objeto, um presente. Portanto, ninguém pode dar saúde: o médico não dá saúde, o profissional de Educação Física não dá saúde, a atividade física não dá saúde. A saúde resulta de possibilidades, que abrangem as condições de vida, de modo geral, e, em particular, ter acesso a trabalho, serviços de saúde, moradia, alimentação, lazer conquistados – por direito ou por interesse – ao longo da vida. Tem saúde quem tem condições de optar na vida. A saúde está diretamente relacionada com as escolhas que não se restringem tão-somente a poder escolher este ou aquele trabalho, realizar-se pessoal e profissionalmente com ele, morar dignamente, comer, relaxar e poder proporcionar condições de vida para os mais próximos, mas também conseguir viver dignamente com base em valores que não predominam em uma sociedade como a brasileira – excludente, individualista, competitiva, consumista. Todos esses são elementos que determinam a nossa saúde que não é só física, mental ou emocional. É tudo junto, ao mesmo tempo! Pensar na saúde do Homem é considerá-lo como ser político – cidadão – e ético – profissional (CARVALHO, 2001, p.14).

Apesar das contribuições da “Promoção da saúde” para a Educação Física escolar, a mesma não aprofunda o debate acerca da saúde numa perspectiva crítica, considerando os elementos que determinam a saúde do indivíduo num aspecto coletivo.

Apesar da Metodologia Crítico-Superadora não discutir a saúde enquanto tema de forma direta em seu livro (RODRIGUES, 2000), a partir de sua organização metodológica, permanece, através de seu método, favorecendo o desenvolvimento de estudos que melhor explicitam a necessidade social de abordagem do tema nas aulas de Educação Física.

À exemplo dos estudos de Paiva (1998; 2000) apontando, historicamente, como a saúde impactou o processo de formação dos sujeitos no âmbito escolar, e a necessária superação da proposição Promoção da Saúde na escola por se basear numa perspectiva de saúde individual, indicando ser a Metodologia Crítico-Superadora a possibilidade metodológica que abordaria a saúde numa perspectiva coletiva.

Nessa perspectiva, destacamos alguns estudos relacionados à Educação Física, saúde, saúde coletiva, escola e currículo que também contribuíram para essa discussão.

Oliveira et al, (2017), realiza uma revisão sistemática em periódicos com textos disponíveis em versão digital, em língua portuguesa, completo e gratuito, que abordavam a discussão sobre a “saúde no contexto da Educação Física escolar”. O trabalho tinha como objetivo analisar a produção do conhecimento em Educação Física escolar referentes à saúde no contexto da prática pedagógica. A pesquisa traz em sua conclusão um aumento de ações didáticas propositivas acerca da saúde, considerando sua relação com a mídia, esportes de alto rendimento e sua interação com os determinantes socioeconômicos, estes que segundo os autores, “circunscrevem a nossa existência”.

Paiva et al, (2017), por meio de uma investigação documental, realizou uma análise sobre o que ensinar referente a saúde nas propostas curriculares para o ensino da educação física no Nordeste brasileiro. Para tanto, foram mapeados documentos curriculares em versões digitais que possuíam versões on-line disponíveis nos sites das Secretarias de Educação até dezembro de 2014. No total foram analisados 24 Estados brasileiros, mais o Distrito Federal, contudo a pesquisa foi desenvolvida apenas na região Nordeste, pelo fato desta ser a região com o maior atendimento ao Ensino Fundamental e Médio do país. Em suas considerações finais é descrito que, como subsídio para orientação ao trabalho pedagógico, os meios de organização curricular para o trato com o conhecimento partem dos eixos temáticos e dos conteúdos, sejam

estes subjacentes ou não. Sendo assim, foi compreendido que a saúde tem sido resgatada como tema importante, não podendo estar distante da escola e do componente curricular Educação Física.

Em outro trabalho de Oliveira et al, (2017), buscou-se analisar a produção acadêmica acerca dos saberes escolares no campo da Educação Física, por meio de um estudo de revisão. Foi utilizado como base de dados, periódicos da Educação Física do sistema WebQualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Um dos recursos utilizados na busca pelos artigos, foram as combinações de descritores: Educação Física; Saúde e Escola; e Educação Física e Saúde. Além do símbolo de truncamento (*), buscando refinar a busca pelos textos. O estudo concluiu que o material revisado ainda possui uma aproximação com o entendimento de saúde como ausência de doenças. Colocando o sujeito como responsável pela adoção de uma vida saudável.

Esses estudos reforçam o que está garantido na Metodologia Crítico-Superadora pelos princípios curriculares fundamentais ao ensino que apresentamos anteriormente, o que indica sua atualidade e por não ter sido superada após mais de vinte anos de existência, tendo como desafio para a nossa área,

[...] em tempos de acentuação da barbárie e de enfrentamento das questões referentes às exigências sociais por uma melhor qualidade de vida, prioritariamente para a elevação dos índices de saúde da população, colocadas pelos que atribuem às práticas corporais, esportivas e de recreação um papel determinante nessa área, traz uma responsabilidade direta à disciplina escolar “Educação Física” e duas exigências aos profissionais da área. A primeira, de realizar análises mais radicais da realidade social atual e, outra, de elaborar uma teoria pedagógica mais avançada, entendendo “avançada” como uma teoria científica que reconheça o campo da Cultura Corporal como objeto de estudo da disciplina Educação Física, sem perder de vista os objetivos relacionados com a formação corporal, física, dos alunos, mas recolocando-os no âmbito da vida real de uma sociedade de classes. “Avançada”, por defender a historicidade da cultura e a necessidade da sua preservação através da participação coletiva na sua produção e evolução no marco de um projeto histórico socialista, no qual “cultura” recupere o seu significado de produto da vida e da atividade do homem em busca da sua superação. “Avançada” por reconhecer a participação da classe trabalhadora na produção de uma cultura que preserve a memória nacional e promova o desenvolvimento omnilateral. Só assim a Educação Física poderá encontrar sua razão de ser e de estar na escola (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009, p. 177).

Além disso, também temos como exemplo os próprios documentos curriculares de Educação Física, como os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco de Educação Física (PCPE), que, baseados na Metodologia Crítico-Superadora organiza e

sistematiza o trabalho da Educação Física escolar com base em conteúdos construídos historicamente pertencentes à Cultura Corporal (Ginástica, Luta, Dança, Jogo e Esporte, apresenta a saúde como um tema que não pode ser ignorado nas aulas de Educação Física.

Desse modo, a Educação Física necessita desenvolver um conhecimento ampliado sobre as práticas corporais, para promover a ação-reflexão-nova ação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sobre o consumismo, o racismo, a ética, as questões de gênero e orientação sexual, sobre seu próprio corpo, os padrões de beleza, a competição exacerbada, o individualismo, a exclusão, as violências, o uso de drogas, o doping, a prevenção de doenças, a melhoria da saúde, o meio-ambiente, a pluralidade cultural, a vivência do tempo do lazer e outras questões fundamentais. A afirmação anterior nos remete a pensar nas relações entre conteúdos específicos e conteúdos subjacentes na Educação Física (PERNAMBUKO, 2013, p. 25-26).

A saúde então é apresentada numa perspectiva subjacente, sendo assim, deve ser articulada aos conhecimentos da cultura corporal, conforme afirma Carvalho (2012) apud Paiva et al (2017).

Assim, a inclusão da saúde, enquanto conteúdo de natureza subjacente num programa de ensino em Educação Física, necessita que articulemos os conhecimentos da cultura corporal e da saúde, num sentido amplo, que não desconsiderando os elementos relacionados aos aspectos biológicos, mantenham relações com a dimensão social da saúde enquanto objeto de conhecimento (OLIVEIRA et al, 2017b, p. 105).

Segundo Carvalho (2012), deve haver uma determinação dos conteúdos da saúde que competem a Educação Física enquanto componente curricular. Cabendo a mesma a clareza sobre o conhecimento que se pretende estabelecer no processo de ensino-aprendizagem, assim como determinar as estratégias didático-metodológicas para a sistematização do conhecimento na prática pedagógica. Sendo assim, acreditamos que a Metodologia Crítico-Superadora possibilita a transmissão dos conhecimentos acerca da saúde numa perspectiva crítica, por meio dos conteúdos da cultura corporal. Não oferecendo lacunas, mas permitindo que o professor proporcione um ambiente de ensino e aprendizagem crítico que considere as particularidades sociais do lugar que está inserido, objetivando modificar a prática social através do conhecimento.

A seguir abordaremos a temática saúde a partir da experiência de um professor de Educação Física que trata esse conhecimento em suas aulas com base na Metodologia Crítico-Superadora.

CAPÍTULO 2

O CONHECIMENTO SAÚDE NA METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA: A EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Até o momento deste estudo, vimos à importância que a saúde apresenta como tema a ser abordado nas aulas de Educação Física, bem como as proposições pedagógicas para o ensino da Educação Física sistematizam os conteúdos a serem ensinados nas aulas e trazem de formas diferentes suas compreensões em relação ao trato com o conhecimento.

Sendo assim, destacamos que a Promoção da Saúde na Escola ainda está centrada numa perspectiva individual de saúde e a Metodologia Crítico-Superadora, pela sua atualidade, consegue indicar a saúde como tema subjacente aos demais temas da Cultura Corporal.

Nesse contexto, diante de tantos desafios para abordagem deste tema nas aulas de Educação Física, perguntamos ao professor desta área do conhecimento como trata pedagogicamente a saúde nas aulas de Educação Física, a partir de dois aspectos: a) Concepção acerca da saúde; b) Metodologia do Ensino.

Para compreender a concepção de saúde abordada durante as aulas de Educação Física, perguntamos ao professor, o que ele entendia por saúde, e o mesmo relata inicialmente, que não há consenso sobre o significado deste termo, contudo,

Quando a gente vai falar da importância desse tema, ao mesmo tempo que ele é muito importante, ele é muito difícil de ter significado. [...] Eu comproendo a saúde como a articulação entre três aspectos determinantes importantes. Um no ponto de vista individual, outro no ponto de vista coletivo e um terceiro mais amplo, que pela falta de uma palavra melhor, mais adequada, eu vou dizer é... conjuntural.

Em seu discurso, o professor coloca o aspecto individual como aquele que se articula aos elementos biológicos condicionantes e determinantes que vão interferir de certa forma, na saúde. Ou seja, seus aspectos biológicos, fisiológicos, genéticos, que dizem respeito, único e exclusivamente ao sujeito. Além disso, ressalta que existem outros aspectos individuais, como por exemplo, a relação do indivíduo com a prática da Educação Física, que também interfere na saúde.

No que se refere ao aspecto coletivo, esse pode ser relacionado à cultura de determinados grupos. Um exemplo disso seriam os hábitos alimentares, que são influenciados por uma cultura e que é passado de geração em geração. Esses hábitos são construídos coletivamente e nessa dimensão coletiva a gente acaba ampliando, a gente acaba tendo coisas que são passadas de pessoas para pessoas... Entre pai, mãe, filho, ou seja, entre diferentes gerações. E são perpetuadas. São

obviamente, modificadas, são renovadas, mas muitas coisas são mantidas. Como por exemplo, os nossos hábitos alimentares.

Conforme o professor, a relação existente entre essas duas dimensões (individual e coletiva, é muito importante para que se entenda o terceiro aspecto, o conjuntural, pois o conjuntural relaciona a cultura mencionada anteriormente, com as determinações históricas e políticas que justificam o porquê de cada hábito ou cultura e exemplifica,

O Brasil, o Nordeste brasileiro, a gente muitas vezes quando a gente vai falar sobre a prática da atividade física, a gente sempre toma como parâmetro estudos dos Estados Unidos e da Europa, [...] mas, quando a gente vai pensar esses estudos de fora, sempre se diz assim: a necessidade da gente trabalhar com os estudantes de Educação Física para eles terem é... É... Muitas aulas de Educação Física, para eles terem muito movimento, e para eles terem possibilidades de estar tendo um estilo de vida ativo. Que é o que o povo sempre diz quando vai pensar em saúde. Mas principalmente, Isso na conjuntura de um cara que vem falar de lá da Noruega, de lá da Dinamarca, de lá da Suécia é muito fácil. Essas pessoas têm mais possibilidades

A fala do professor vai deixando claro que essas três formas de expressão da saúde se articulam diretamente, pois elas determinam que o sujeito seja/esteja saudável ou não, o que implica em dizer que a perspectiva individual de saúde, nos remete a uma forma de culpabilização do sujeito pela forma como adquire se adquire ou não a saúde.

Nesse contexto, percebemos que a ideia de saúde dita pelo professor está relacionado com uma perspectiva de saúde coletiva de acordo com as necessidades de adequação às transformações sociais. Segundo a Carta Ottawa, “os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente”.

A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver (BRASIL, 2002, p. 19). Portanto, a saúde é influenciada diretamente pelas questões políticas, sociais, econômicas, culturais, ambientais, comportamentais e biológicas.

Para o professor, a definição do conceito de saúde, ainda que não esteja tão bem situada no campo da Educação Física, implica na forma como esta compreensão é utilizadas na seleção e sistematização do conhecimento para as aulas. Conforme o professor, enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física, a saúde pode ter uma conotação diferente, podendo ser vista, hegemonicamente como objeto principal, onde a prática da Educação Física será voltada para melhoria da saúde ou desenvolvimento de hábitos saudáveis, ou como um tema transversal, onde o conteúdo saúde se manifesta a

partir de projetos desenvolvidos com o intuito de serem apresentados em dias específicos ou a partir de situações emergentes.

A saúde como um tema transversal, que, embora englobe essa primeira perspectiva que eu lhe trouxe, ela começa a ter em virtude de uma aproximação do referencial dos PCN, com a carta de OTTAWA da OMS, aquela que diz que a saúde é a articulação entre bem estar físico, mental e social... Esse tipo de coisa. Pronto! Por essa articulação, ainda que o PCN faça esse tipo de pensamento inicial que eu trouxe pra você, ele já passa a ampliar a forma de compreender a saúde dentro das aulas de educação física. No entanto, o objeto da saúde na educação física, sobre uma forma transversal, ele perpassa, é... Entre as diversas formas de manifestação a gente vê duas de forma hegemônica, uma primeira a partir de projetos, ou seja, eu tô vendo a possibilidade de fazer projetos específicos e sendo utilizados em um momento para trabalhar o dia da saúde. Ah, um dia específico, dia mundial da prática de atividade física. Qualquer coisa que eu queira trabalhar. Se eu tenho um dia Nacional referente a uma ação da saúde, eu vou lá e... Trabalho! Ou então tem uma outra forma, que a gente, que se percebe de se trabalhar a prática da saúde nas aulas de Educação Física sobre uma ótica transversal, que é mediante a uma situação que a gente vê emergindo.

Como o entrevistado é um estudioso acerca do tema, demonstra domínio acerca dos referenciais teóricos que inicialmente trouxeram ao campo da Educação Física um modo de inserir a temática saúde nas aulas por meio de documentos curriculares e cita os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) por orientar os conteúdos a serem trabalhados em diferentes áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que critica e aponta seu alinhamento teórico com a saúde enquanto objeto subjacente, onde apesar de não ser o foco principal, está relacionado aos diferentes temas da Cultura Corporal.

A saúde se configura como objeto subjacente das aulas de educação física. O que é um objeto subjacente? Ele é um objeto, ele é um... Um tipo de conteúdo que ele... Ele está relacionado, ele caminha de forma articulada, ele não tem um objeto que ele fica afastado, que eu vou lá atrás dele apenas quando eu preciso, como se ele fosse cartada mestre, principal das aulas de Educação Física.

Há nessa fala, não só uma definição do que seja a percepção da saúde enquanto um conteúdo que está envolvido com o conteúdo da aula, mas há também uma aproximação com o que trabalha em sua prática pedagógica, ou seja, a saúde é trabalhada em suas aulas como conteúdo subjacente.

[...] quando eu tô trabalhando a ginástica calistênica e a discussão sobre é... A saúde naquele momento no início, como o estudante vai entender o Cross Fit ou a importância dele no ponto de vista histórico em relação ao que aprendeu no começo. O que era saúde quando a

Educação Física surgiu, no século XVIII? O que é a saúde hoje a partir do Cross Fit? O que é que aquilo tem de diferente em relação ao que existe hoje? Existem movimentos diferentes? Existe! Existe a carga da ciência? Existe! Mas existem legitimações que dizem que hoje ser saudável a partir do Cross Fit é uma coisa, naquele momento não! [...] Então o estudante acaba tendo essa articulação histórica para puder entender que a saúde não é um objeto única e exclusivamente do ponto de vista comportamental.

Dentro dessa perspectiva, pudemos observar também que em determinados momentos de suas aulas, o professor trata o conteúdo saúde como objeto principal, pois os alunos reconhecem que diversos fatores estão ligados ou interferem diretamente na saúde.

Nesse conteúdo ginástica, eu tô trabalhando no, numa primeira unidade eu tô trabalhando e aí eu trabalho especificamente com a dimensão da saúde em dois momentos. Quando eu tô falando de alimentação e quando eu tô falando de um tema que é a ginástica laboral. São dois temas, que quando você pega eles de forma isolada, sem a visão de conjunto, você diz, que pô bicho tu tais falando apenas de dois pontos que... Se a gente olhar bem direitinho tradicionalmente são de bases fisiológicas e biológicas que é a alimentação e que é o movimento e a importância da ginástica laboral. Não, não necessariamente. Por quê? Eu... A gente aborda inicialmente com esses estudantes no 1º ano esses aspectos biológicos porque é o que às vezes está mais na cara dele.

A prática pedagógica do professor nos permite identificar que ele trata a saúde como objeto subjacente, onde embora não seja abordada de maneira direta, o debate é construído a partir de experiências que os coloque mais próximos da realidade dos alunos:

Na unidade a gente trabalhou com os princípios do treinamento esportivo dentro da ginástica. E aí em cada uma das modalidades ginásticas, a gente acabava trazendo, o princípio da individualidade biológica, os princípios da super compensação, variabilidade, todos... Aí quando eles aprendem isso, de posse disso em uma aula, a gente procura fazer com que eles vejam, na vida real, como é que a saúde se manifesta nessa situação. Aí teve um momento em que a gente trabalhando com todas essas variáveis biológicas e fisiológicas, a gente foi pra rua, pra gente puder entender. Oh, quando a gente tá falando de variabilidade, a necessidade da gente variar estímulos, é óbvio que a gente tem que variar a partir de diferentes práticas, então, vamos falar de uma prática que é muito relacionada a ginástica, que é a caminhada. [...] eles foram caminhar aqui em duas ruas do bairro Heliópolis, que é o bairro onde eu moro hoje, duas avenidas na verdade, que são avenidas bem distintas do ponto de vista da organização social e também da organização estrutural. Uma é a Avenida Rui Barbosa e a outra Duque de Caxias. A Avenida Duque de Caxias era uma avenida que as pessoas têm um poder aquisitivo menor, enquanto a Avenida Rui Barbosa, além das pessoas terem uma

maior possibilidade pelo poder aquisitivo... Coloquei os estudantes para entrevistar pessoas: Quantas vezes vocês praticam atividades física por semana? [...] os estudantes foram levados a perceber a diferença entre os dois lugares [...], por exemplo, mulheres dizem: “Olhe, eu não posso praticar atividade física porque eu trabalho até seis horas da noite e aqui a Avenida Duque de Caxias ela é escura. Então a Avenida Rui Barbosa, que eu moro aqui nela, é... Ela é iluminada com luzes de *led*”. Então você consegue ver que há uma diferença entre duas situações e esse aspecto econômico acaba interferindo no aspecto cultural. [...] eles conseguem, a gente acaba chegando ao aspecto cultural determinado pelas diferenças sociais e econômicas que se expressão na infraestrutura da cidade.

Do ponto de vista da Metodologia Crítico-Superadora, essa aula se caracteriza com aquela que reconhece a realidade social como fator determinante nas experiências culturais dos estudantes, sem perder de vista a relevância social, a contemporaneidade dos conteúdos, e os demais princípios curriculares que colocam o estudante a construção do conhecimento de forma concreta, e vai desconstruindo algumas relações que são ditas no dia a dia e que precisam ser superadas.

[...] eles aprendem sobre quem foi o doutor Cooper, do teste de *cooper*. Eles entendem, eles já passam a entender quais são as relações que diferentes discursos trazem a respeito da prática da atividade física, do exercício físico e do esporte, das práticas corporais com a saúde, e aí eles passam a entender quê se alimentar, correr, praticar atividade física não é apenas uma escolha, inclusive meninas passam a reconhecer que, “às vezes eu penso que eu não faço atividade física porque eu sou uma completa preguiçosa, mas o senhor acabou de me lembrar que não é bem assim, que existem outras coisas que interferem. Inclusive, professor, eu não tenho problema de sair apenas de seis horas da noite não, porque se eu sair meio dia o povo também fica olhando pra mim meio tronxo se eu usar uma roupa de ginástica”.

Observamos ainda que o professor trata os saberes da Ginástica, do Esporte, do Jogo, sempre se aproximando do aspecto conjuntural, onde a prática desses sofrem influências históricas, culturais e sociais e para definir quais destes saberes serão abordados em sala de aula:

No que diz respeito a esse aspecto do critério, para além de ter conteúdos pré-definidos, é importante a gente reconhecer que nenhum estudante é igual ao outro. [...] No processo de, produção, de organização dos conteúdos, [...] independente de trabalhar a saúde ou não, eu tenho que pensar no seguinte: O que é que o estudante tem que entender a respeito daquele conteúdo? O aspecto histórico que está preso a ele, que está relacionado a ele o aspecto da técnica de se desenvolver aquilo e quais são os elementos que regulamentam ele. [...] A gente pode dizer a você que é um conteúdo que ele se faz espiralado. Ou seja, ele começa desde um momento em que o

estudante vê ginástica na primeira unidade do primeiro ano, até a quarta unidade do terceiro ano, quando ele vai ver esporte.

Considerando a fala do professor, temos que o mesmo leva em consideração o aspecto individual de cada aluno, considerando que os mesmos são diferentes entre si e por isso carregam relações com a Educação Física e com a saúde, diferentes. Além disso, o professor considera os conhecimentos prévios que os alunos possuem, que subsidiarão a aprendizagem de um novo conhecimento, a relação dos aspectos conjunturais com os saberes e a relação de continuidade e interdependência que esses guardam entre si.

Sendo assim, o professor se aproxima dos ciclos de escolarização da Metodologia Crítico-Superadora que pensa a forma como o conhecimento é apropriado pelos estudantes de forma espiralada, ou seja, ampliando seu conhecimento a cada conteúdo adquirido, assim fazendo reflexões pedagógicas:

O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 35).

Neste sentido o Coletivo de Autores (2012) traz alguns princípios para sistematização e organização dos conteúdos, para que haja uma maior organização dos mesmos e uma melhor compreensão dos alunos, através: do confronto dos saberes, em que o estudante aprende em ambientes informais; da simultaneidade dos conteúdos que traz a incorporação das referências do pensamento, pois nas escolas é necessário trabalhar a visão de totalidade; da espiralidade, onde o conhecimento do estudante não deve se dar de forma linear; e por fim, a provisoriação do conhecimento, onde o professor deve deixar explícito os conteúdos que serão trabalhados.

Assim o estudante estará confrontando com o saber científico adquirido na escola, fazendo uma reflexão pedagógica fundamental para seu pensamento crítico, fazendo com que perceba que é construtor da história, e que é capaz de modificar a realidade.

Nessa perspectiva, ao perguntarmos qual proposição pedagógica para o ensino da Educação Física que orientava sua prática, o professor declara se apoiar na Metodologia Crítico-Superadora pela possibilidade que a mesma oferece de se compreender a saúde a partir da compreensão da Educação Física. Além disso, o

professor destaca a articulação de aspectos políticos com aspectos filosóficos, feita por alguns autores.

Em outras palavras, ele opta pela abordagem Crítico-Superadora por causa do trato conjuntural que a mesma oferece ao trabalho do professor, possibilitando que a prática do mesmo não seja influenciada apenas por questões individuais ou por documentos oficiais, mas que esteja ligada a reflexão sobre a prática, sobre como a Educação Física pode influenciar a vida dos alunos fora da sala de aula.

[...] Eu trabalho a partir da abordagem Crítico-Superadora né? Quando a gente vai falar a respeito dessa, da forma de se compreender a Educação Física, é importante até porque ela nos guia na forma de se compreender a saúde. [...] quando a gente vai discutir as temáticas a partir de um autor chamado Jaime Breilh [...] ele permite que a gente entenda a saúde [...] a partir de uma relação com a abordagem Crítico-Superadora. Eu poderia pegar vários outros autores, mas por perceber que alguns deles focam apenas em aspectos individuais ou aspectos, muitas vezes para além da dimensão prática das coisas, eu prefiro trabalhar com o Jaime, porque ele permite com que a gente articule aspectos políticos com aspectos filosóficos.

Em relação ao trato com o conhecimento saúde na área de Educação Física, e ao que falta para que esse tema seja abordado criticamente, o professor afirma que:

Entre o início dos anos 90 e o meio dos anos 2000, nós temos uma hegemonia da compreensão da saúde como a necessidade da gente fazer com que os estudantes sejam mais ativos fisicamente. A escola é vista como um local privilegiado para fazer com que o estudante tenha um estilo de vida ativo. No entanto, em uma revisão sistemática realizada, [...] nós começamos a perceber que ainda que haja uma certa hegemonia nessa forma de pensar, aí nós estamos conseguindo perceber a emergência de uma perspectiva crítica, que antes não existia. Que antes não estava presente, não é que não existisse, é que não se fazia presente na produção. Nós estamos vendo trabalhos que passam a pensar a saúde dentro de um outro viés e isso é muito importante de se pensar e de se discutir. [...]. Se você quiser fazer com que o estudante entenda o que é a saúde na vida dele, não é fazer intervenções pra ele mudar a sua prática [...]. Não é apenas fazer com que a pessoa mude os seus hábitos, [...] é criar interlocuções para mudar o estilo de vida e todo estilo de vida está preso, enclausurado a um modo de vida.

O professor percebe, a partir de trabalhos publicados pelo mesmo recentemente, que há uma mudança no trato da saúde dentro da Educação Física, ou pelo menos se reconhece a necessidade em abordar a saúde de modo mais crítico, considerando as condições culturais e sociais dos indivíduos. Se antes a saúde era tratada sob o ponto de vista de tornar os alunos mais ativos visando à melhoria na saúde, ou leva-los a

mudança de hábitos (alimentares e físicos), hoje se considera o contexto no qual esse aluno está inserido e as condições que o mesmo possui em aderir a um estilo de vida mais saudável.

É isso, na visão do professor, que falta para a saúde ser tratada de modo crítico: reconhecer que os aspectos individuais, coletivos e conjunturais serão diferentes para cada grupo, e consequentemente o trato com a saúde deve acompanhar essas particularidades, como por exemplo, quando relaciona a saúde com o lazer:

[...] eu passo um filme que mostra aspectos relacionados à desigualdade social, e aí tem um filme que é muito bom, chamado “Bilu e João” [...] ele mostra um cotidiano de duas crianças pobres que não tem acesso à alimentação e que precisam trabalhar e fazem do trabalho a sua brincadeira. E aí eu pergunto para os estudantes, ó, o lazer, ele não é algo importante na nossa vida, inclusive para que a gente tenha saúde? Esse lazer é um lazer saudável? Onde a criança tem que brincar enquanto trabalha? Aí as crianças passam a entender que não é bem assim. Os estudantes passam a entender de que o lazer... O lazer é uma coisa séria! Que não é... É pra ser um direito e que eles compreendem que em condições insalubres as pessoas não podem tá sendo felizes. Se as pessoas brincam e são felizes em condições insalubres, é porque elas não tiveram direito a aprender a importância do que é estudar, do que é ter tempo para se alimentar, para se divertir, enfim, pra se ser criança.

Há, na prática do professor o interesse em estar articulando sempre o tema da cultura corporal, conteúdo principal da aula, com o conteúdo subjacente saúde, mas nunca isolado de temas pertinentes ao dia a dia das relações sociais, como aborda a questão do racismo.

Com cada um dos anos, a gente aborda temáticas que são também relacionadas à saúde. Por exemplo, do ponto de vista biológico, como é que durante determinados períodos da história do homem, sobretudo a partir do século XX, aspectos biológicos e fisiológicos foram utilizados como forma de, se dizer que existe uma raça que tem uma supremacia sobre a outra. Por exemplo, o racismo a partir do fascismo, e do nazismo no início do século XX. A gente tem histórias relacionadas ao fascismo e ao nazismo que são horrendas e que se trabalhou o esporte, naquele momento, para se dizer que a raça ariana era superior a raça negra. “E a gente pensa assim, ah professor, mas isso ficou naquele período”. Como? Se a gente até hoje explica a partir de determinantes biológicos, se a gente hoje justifica o preconceito, por exemplo, a partir de coisas biológicas. Para que você entenda, quando eu era estudante de Educação Física, me disseram que negros não tinham capacidade para ser bons nadadores porque a nossa cor... Por ser preta.

Nesse sentido, o professor vai relatando o trato com o conhecimento saúde a partir de outros temas que estão diretamente associados ao debate do gênero, da sexualidade, que só enriquecem a prática pedagógica do professor de Educação Física,

Para que você tenha ideia, para que você tenha ideia uma coisa que aconteceu também nessa aula que eu discuti sobre o preconceito, no esporte, o caso que foi amplamente divulgado este ano da atleta transexual Tifanny do voleibol. Os meninos perguntavam: "mas professor, o que é que o senhor acha a respeito disso?" Eu tive que explicar que, é importante, antes da gente analisar, se é certo ou se é errado, quem aprovou? Aprovou? Beleza! Aprovaram por que motivo? Aí a gente faz a análise dos motivos. [...] um processo de mudança de sexo, por mais que esteticamente e emocionalmente seja algo interessante para aquela pessoa naquele momento, do ponto de vista fisiológico a gente deixando de ser homem para se transformar em mulher a gente tem uma perda do ponto de vista hormonal. Aquilo acaba acarretando para a atleta uma sobrecarga muito grande e ao mesmo tempo uma possibilidade de decréscimo em determinados parâmetros. Calcificação, é, perda de massa muscular, que é o mais óbvio à medida que a pessoa toma é, hormônios femininos ela vai perdendo um pouco da, da capacidade, da possibilidade na produção de massa muscular... Aí eu explico tudo isso a eles. Eles "rapaz, é isso também né?" É também! Mas são outras formas de se explicar, isso a gente acaba trabalhando com a saúde porque, a gente acaba trazendo a discussão, a respeito do uso de parâmetros biológicos para se justificar preconceitos.

Da forma como os conhecimentos são abordados, o professor reafirma a ideia de continuidade entre os conteúdos mencionada anteriormente e a valorização do conhecimento prévio e o contato com situações reais que condizem com a discussão que está sendo feita na sala de aula.

Dessa maneira, o professor vai justificando sua escolha pela Metodologia Crítico-Superadora exatamente porque se diferencia das demais, no contexto da sistematização do conhecimento que permite que, de modo mais palpável, que os professores organizem o pensamento dentro das aulas de Educação Física.

Além disso, pelo modo como a mesma entende a finalidade de um componente curricular, ser responsável por levar o estudante tanto a usar o que aprendeu para intervir no mundo, como reconhecer a relação de interdisciplinaridade que existe entre áreas distintas do conhecimento.

[...] essa abordagem traz tudo isso como benefício de ser, entre as abordagens teórico-metodológicas que foram desenvolvidas ao fim dos anos 80 e início dos anos 90, a única que foi sistematizada. [...] Então possibilitou com que as pessoas pudessem compreender como estruturar o pensamento dentro das aulas de Educação Física. E pra mim só tem sido ganho, eu só tenho trazido ganho [...] Uma das coisas

que eu mais gosto na abordagem Crítico-Superdora, pra que você entenda, é a compreensão que ela tem sobre disciplina dentro da escola. A primeira é: nenhuma disciplina na escola se justifica se ela não puder ampliar a "cabeça" do estudante. Ou seja, fazer com que o estudante tenha uma visão ampliada da sociedade. Segunda coisa, que nenhuma disciplina da escola se justifica se eu não puder fazer com que o estudante tenha uma ideia de totalidade. Como é uma ideia de totalidade? Fazer com ele comprehenda assuntos de Geografia, Matemática, Português, História, dentro da Educação Física.

Em relação aos documentos utilizados para nortear a prática, o professor cita alguns que apoiam a discussão levada para sala de aula, como artigos, e o PCPE. Perguntamos ainda se houve alguma experiência exitosa que o mesmo gostaria de relatar e ele trouxe como exemplo a experiência no parque citada anteriormente.

No que diz respeito a documentos que eu utilizo, vai desde textos que eu desenvolvo com eles, até mesmo artigos que trazem ideias simples, tem muitos artigos que são escritos, artigos científicos, quando você vai ler, a linguagem deles é simples mas, não é simplória, é diferente. É uma linguagem interessante, mas que tem conteúdo [...] Basicamente artigos, quando dá, materiais feitos por mim e também, já são objetos da minha prática, diagnósticos desenvolvidos pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério do Esporte no Brasil.[...] Eu utilizo, além disso, o PCPE também!

Após todas essas discussões, acreditamos na possibilidade do trato com o conhecimento saúde estar sendo desenvolvido a partir da reflexão pedagógica, pois ela é de suma importância para atuação numa Metodologia Crítico-Superadora, passando de uma visão de saúde individual para uma saúde numa perspectiva coletiva ou conjuntural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo insere-se entre as pesquisas referentes à prática pedagógica em Educação Física. Objetivando-se a responder como os professores de Educação Física escolar abordam a temática saúde em suas aulas com base na Metodologia Crítico-Superadora, no que se refere à forma como eles compreendem a saúde nas aulas de Educação Física, visto que esse conteúdo pode apresentar várias nuances dentro do ambiente escolar. Com isso buscamos as respostas por meio dos dados da realidade investigada, nos valendo das contribuições metodológicas da pesquisa qualitativa através de uma entrevista semi-estruturada, analisada por meio da análise de conteúdo.

É importante destacar que Educação Física e saúde estão intimamente ligadas, não apenas pelo fato da mesma pertencer à área da Saúde, mas pela relação sócio-histórica existente entre as duas. Discutir saúde sob o contexto da Educação Física escolar na maioria das vezes nos remete a uma época onde o viés militarista, médico-higienista era hegemônico (século XIX início do século XX).

Sendo assim, possibilitar esse conhecimento nas aulas de Educação Física escolar de forma crítica, rompendo com paradigmas ultrapassados que não justificam essa saber nas aulas de Educação Física não é uma tarefa simples, entretanto a Metodologia Crítico-Superadora nos apresenta referências metodológicas que contribuem para o trato com esse conhecimento.

Como já destacamos anteriormente, a Metodologia Crítico-Superadora é a proposição pedagógica que mais avançou teórico-metodologicamente tanto na explicitação da articulação dos elementos da organização do trabalho pedagógico, quanto na sistematização e no trato com o conhecimento da Educação Física escolar. Expondo sua concepção de homem e sociedade e defendendo a Educação Física escolar enquanto componente curricular que tem como objeto o estudo e a transmissão dos conteúdos pertencentes à Cultura Corporal (Ginástica, Jogo, Esporte, Dança, Luta), conhecimentos estes, que foram construídos historicamente e devem ser transmitidos às novas gerações.

O fato da Metodologia Crítico-Superadora tematizar os conteúdos da Cultura Corporal não significa dizer que os conhecimentos acerca da saúde sejam negligenciados. No decorrer do estudo apresentamos à saúde enquanto tema transversal e/ou subjacente nas aulas de Educação Física, dessa forma mesmo ela não figurando

como “protagonista”, o professor de Educação Física pode e deve tematizar a saúde a partir dos conteúdos da Cultura Corporal.

A afirmação acima ganha forças quando retomamos o capítulo 2, ao analisar a entrevista do professor, é nesse momento que colocamos a prova essa realidade. Durante a entrevista, ao relatar uma experiência de aula o professor indiretamente “nos convida” a compreender como materializar o que no livro Coletivo de Autores apresenta como “*Alguns princípios curriculares no trato com o conhecimento*”. Pois, nesse momento identificamos na fala do professor aspectos referentes aos princípios fundamentais para seleção de conteúdos⁶, a exemplo da: “Relevância social do conteúdo”; da “Contemporaneidade do conteúdo” e da “Adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno”.

O professor entrevistado afirma trabalhar com a Metodologia Crítico-Superadora expondo como diferencial da abordagem, a sistematização da mesma, que possibilita uma compreensão de como “estruturar o pensamento dentro das aulas de Educação Física”.

Com isso, chegamos à conclusão que tratar a saúde enquanto tema subjacente, cujos conteúdos devem ser tratados pedagogicamente no contexto do componente curricular Educação Física demanda uma cuidadosa reflexão, onde o professor se valendo das contribuições da Metodologia Crítico-Superadora será capaz de possibilitar experiências transformadoras aos estudantes por meio da ação-reflexão-nova ação, num processo de apropriação do conhecimento científico que permitirá ao estudante dar saltos qualitativos a partir dos conteúdos pertencentes à Cultura Corporal.

⁶ Relevância social do conteúdo; Contemporaneidade do conteúdo; Adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno; Simultaneidade dos conteúdos como dados da realidade; A Espiralidade da incorporação das referências do pensamento; A provisoriação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; FERRAZ, O.L; DANTAS, L.E.P.B.T. **Educação Física Escolar**: estado da arte e direções futuras. *Revista brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.25, n. esp. p.105-115, dezembro 2011.
- BRACHT, V. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, p. 69-87, agosto de 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao Acesso em: 01 de abril de 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2^a ed. São Paulo. Cortez, 2012.
- CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 1988.
- CARVALHO, N. A. **Abordagem Pedagógica de Temáticas da Saúde nas Aulas de Educação Física Escolar**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB. 2012.
- CARVALHO, Y. M. **ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ONDE ESTÁ E QUEM É O “SUJEITO” DA RELAÇÃO?** *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*, Campinas, v. 22, n. 2, p.9-21, janeiro 2001.
- CARVALHO, Y. M. **SAÚDE, SOCIEDADE E VIDA, UM OLHAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*, Campinas, v. 27, n. 3, p.153-168, maio 2006.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2^a ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.
- DARIDO, S. C.; RODRIGUES, A. C. B.; SANCHES NETO, L. **Saúde, educação física e a produção de conhecimentos no Brasil**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.
- HERMIDA, J. F. (ORG.) **Educação Física: Conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.
- FERREIRA, H. S; OLIVEIRA, B. N; SAMPAIO, J. J. C. **Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologia**. *Revista Brasileira Ciência e Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 673-685, jul./set. 2013.

FERREIRA, M. S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar:** ampliando o enfoque. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*, v22, n2, p. 41-54, 2001.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 1995.

GUEDES, D. P. **Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar.** Motriz, v. 5, n. 1, p. 10-14, jun/1999.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física Cuida do Corpo e Mente.** 9^a ed. - Campinas, SP: Papirus, 2013.

MINAYO, M. C. D. S.; (ORG.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2008.

NAHAS, M. V; CORBIN, C. B. **Educação para a aptidão física e saúde: justificativa e sugestões pra implementações nos programas de educação física.** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, p. 14-24, 1992.

OLIVEIRA, J. P. S. **A constituição dos saberes escolares em saúde na educação física escolar:** uma análise sobre a prática pedagógica de professores na Rede Pública Estadual de Pernambuco. Dissertação de Mestrado. Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba, 2017.

OLIVEIRA, J. P; PAIVA, A. C; MELO, M. S. T; TENÓRIO, L. B; JÚNIOR; M. S. **Os saberes escolares em saúde na educação física:** Um estudo de revisão. Motricidade, Portugal, ed. Desafio Singular, v. 13, p. 113-126, 2017a.

OLIVEIRA, J. P; TENÓRIO, K. M. R; PAIVA, A. C; RODRIGUES, S. L. C; OLIVEIRA, F. C. R; JUNIOR, M. S. **A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em Educação Física escolar.** Motricidade, Portugal, ed. Desafio Singular, v. 13, p. 97-112, 2017b.

OLIVEIRA, M. M. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** Recife: Ed. Bagaço, 2005.

Organização Mundial de Saúde. **A carta de Ottawa para a Promoção da Saúde.** Geneve: WHO; 1986.

PAIVA, A. C. **Educação Física promovendo saúde na escola:** uma regressão histórica. Monografia. Universidade de Pernambuco (ESEF/UPE), Recife, 1998.

PAIVA, A. C. **Ausência de sistematização do conhecimento na proposição promoção da saúde na escola.** Monografia de especialização. Universidade de Pernambuco (ESEF/UPE), Recife, 2000.

PAIVA, A. C; OLIVEIRA, J. P; TENÓRIO, K. M. R; MELO, M. S. T; JÚNIOR, M. S. **A saúde nas propostas curriculares para o ensino da educação física no Nordeste brasileiro: o que ensinar?** Motricidade, Portugal, ed. Desafio Singular, v. 13, p. 2-16, 2017.

PALMA, A. **Educação Física, corpo e saúde:** uma reflexão sobre outros modos de olhar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado De Pernambuco:** Parâmetros curriculares de educação física- ensino fundamental e médio. 2013. Secretaria de Educação. Pernambuco.

RODRIGUES, R. C. F. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** A PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM BASE NA CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO OMNILATERAL E DA LICENCIATURA AMPLIADA. Tese de Doutorado em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação/UFBA), Salvador, 2014.

RODRIGUES, S. C. **EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE:** superações e atualizações nos paradigmas da aptidão física e da cultura corporal. Dissertação de Mestrado em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação/Centro de Educação, UFPE), Recife, 2000.

SAVIANI, D. **EDUCAÇÃO ESCOLAR, CURRÍCULO E SOCIEDADE:** o problema da Base Nacional Comum Curricular. Revista de Educação Movimento, ano 3, nº 4, p. 1-31, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11^a ed. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2012.

SOARES C. L. **Educação Física:** Raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TAFFAREL, C.N.Z. **Perspectivas pedagógicas em educação física.** In: Guedes. O.C. Atividade física: uma abordagem multidimensional. 1997.

TAFFAREL, C. N. Z. **Pedagogia Cistórico-crítica e Metodologia de ensino Crítico-Superadora da Educação Física:** nexos e determinações. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016.

TELLES, S. **A Educação Física Escolar na Adoção de Um Estilo de Vida Ativo.** X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- O que você entende por saúde?**
- 2- Quais são os saberes acerca da saúde que são abordados em suas aulas?**
- 3- Quais os critérios o senhor (a) utiliza para definir estes saberes?**
- 4- Qual a proposta pedagógica para o ensaio da Educação Física que orienta sua prática?**
 - **Como o senhor vê o trato com o conhecimento saúde na área?**
 - **O que falta para que esse tema seja abordado criticamente?**
 - **Por que escolheu tal proposta e o que a diferencia das demais?**
- 5- Como são abordados esses conhecimentos nas aulas de Educação Física?**
 - **Você utiliza algum documento norteador da prática pedagógica? Qual e por quê?**
 - **Existe alguma experiência exitosa de aula(s) com a temática saúde que o senhor gostaria de relatar?**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos V.Sa. a participar da pesquisa “O TRATO COM O CONHECIMENTO SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”, sob responsabilidade do estudante Hugo Rafael Rodrigues dos Santos, orientado pela professora Andréa Carla de Paiva, tendo por objetivo analisar o trato com o conhecimento saúde nas aulas de Educação Física a partir da produção do conhecimento em Educação Física Escolar no Estado de Pernambuco, considerando as experiências pedagógicas de professores da área.

Para realização deste trabalho usaremos o(s) seguinte(s) método(s): a entrevista semiestruturada acerca do processo de organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física, através do software Skype, utilizando-se, se necessário, de outros meios que garantam a fidedignidade das transcrições, a partir de gravações de áudio e vídeo.

Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa usando apenas, para divulgação, os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Informamos também que após o término da pesquisa, serão destruídos todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo tais como filmagens, fotos, gravações, etc., não restando nada que venha a comprometer o anonimato de sua participação agora ou futuramente.

Quanto aos riscos e desconfortos associados à utilização da metodologia desta pesquisa, estes estão relacionados apenas à dedicação de tempo para realizar entrevistas previamente agendadas, conforme disponibilidade do entrevistado. Assim, todos os cuidados éticos serão tomados para garantir seus direitos como sujeito pesquisado, mantendo sua integridade física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual.

Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas providências, suspendendo imediatamente a etapa em que se encontra a pesquisa, para que sejam solucionados os problemas.

Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa não trará nenhum benefício direto ao Sr.(a). Contudo, esperamos que este estudo traga informações importantes para a qualificação da prática pedagógica no âmbito da Educação Física escolar.

O(A) Sr.(a) terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si; a garantia de que, em caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável. O(A) Sr.(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Nos casos de dúvidas e esclarecimentos o (a) senhor (a) deve procurar o estudante pesquisador Hugo Rafael Rodrigues dos Santos, Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, n 202, Macaxeira – CEP: 52090-260 – Recife/PE. Fone (81) 98869-5001, ou sua Orientadora Profª Dra Andréa Carla de Paiva, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. Fone: 3320-6581.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, JOÃO PAULO DOS SANTOS OLIVEIRA, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador (es).

Recife, 14/12/2018.

Assinatura dos Sujeitos

Pesquisadores: Andrea Carla de Paiva

Hugo Rafael Rodrigues dos Santos

João Paulo dos Santos Oliveira